



COLÓQUIO INTERNACIONAL

# PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:  
OLHARES CONTEMPORÂNEOS ATRAVÉS  
DA INVESTIGAÇÃO E DA PRÁTICA

**21 > 23 JUNHO 2012**  
**LISBOA > ISPA – INSTITUTO UNIVERSITÁRIO**

## Resumos

22 de Junho

### ÁREAS TEMÁTICAS

- PSICOLOGIA DO ENSINO E APRENDIZAGEM DOS CONTEÚDOS ESCOLARES
- CONTEXTOS SOCIAIS E DESENVOLVIMENTO
- EDUCAÇÃO DE ADULTOS
- MOTIVAÇÃO, ENSINO E APRENDIZAGEM
- FACTORES E PROCESSOS PSICOLÓGICOS INERENTES AO ENSINO E APRENDIZAGEM
- FAMÍLIA E EDUCAÇÃO
- CONTEXTOS EDUCATIVOS E QUALIDADE
- INTERCULTURALIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO
- MODELOS E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO
- ENVOLVIMENTO PARENTAL
- RELAÇÃO ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE
- PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE
- INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM COMUNIDADES
- INTERVENÇÃO PRECOZE
- ORIENTAÇÃO EDUCATIVA



## ISPA

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO  
CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS, SOCIAIS E DA VIDA

### INFORMAÇÕES

[xiicoloquiopsicologiaeeducacao@ispa.pt](mailto:xiicoloquiopsicologiaeeducacao@ispa.pt)

<http://eventos.ispa.pt/xiicoloquiopsicologiaeeducacao>

SIMPÓSIO 5

**Apoio ao desenvolvimento de competências matemáticas, de forma lúdica, no pré-escolar**

Coordenadora – Glória Ramalho, ISPA–Instituto Universitário

**Resumo:**

Os jovens portugueses têm revelado um desempenho médio em matemática insuficiente nos estudos internacionais em que têm participado. A importância de um início precoce na área da numeracia é afirmada por muitos investigadores. Baroody (2002) refere que as raízes do insucesso na disciplina de matemática estão frequentemente associadas aos primeiros anos das crianças. Griffin (2004) acrescenta que esta relação é ainda mais forte em crianças de meios socio-económicos mais desfavorecidos. O reconhecimento de que a educação pré-escolar complementa a intervenção da família é amplamente consensual. O seu papel crítico no desenvolvimento da criança e na sua integração no sistema escolar é reconhecido como uma contribuição importante para a redução das desigualdades sociais. No contexto do programa K’CIDADE foi desenvolvido um projeto “Numeracia Emergente no Pré-escolar” que integra atividades lúdicas potenciadoras do desenvolvimento de competências matemáticas em 9 salas de 4 jardins de infância. Este projeto decorre desde Janeiro de 2012 e termina no final de Junho. O simpósio tem o seu início com a apresentação da Fundação Aga Khan Portugal e do programa K’CIDADE e a contextualização do presente projeto no quadro das ações da Equipa de Educação deste Programa. Seguir-se-á a apresentação geral do projeto, os seus objetivos, o design implementado e o instrumento de avaliação de competências matemáticas utilizado, o TEMA 3 (Ginsburg e Baroody, 2003). A exposição de algumas das atividades será o objeto de uma terceira comunicação. Finalmente, serão apresentados os primeiros resultados obtidos e exemplificar-se-á os meios previstos para a divulgação das propostas de atividade.

**Comunicação 1 – O K’CIDADE -Programa de Desenvolvimento Comunitário Urbano**

Sofia Ferreira, Fundação Aga Khan Portugal

**Resumo:**

A Fundação Aga Khan Portugal é uma agência privada de desenvolvimento, vocacionada para o apoio às comunidades mais vulneráveis, independentemente da sua origem étnica, género, religião ou convicção política. Reconhecendo a necessidade de intervir na implementação de respostas adequadas e sustentáveis com vista a contribuir para a resolução destes problemas, a Fundação Aga Khan Portugal delineou uma estratégia programática que visa o desenvolvimento de um programa de combate à pobreza e exclusão social em meios urbanos. Foi nesse contexto que, em 2004, surgiu o K’CIDADE - Programa de Desenvolvimento Comunitário Urbano. Este programa assenta na premissa de que as comunidades se afirmam como agentes ativos do seu próprio desenvolvimento sustentável. Deste modo, o Programa tem como missão promover iniciativas e dinâmicas sustentáveis de desenvolvimento local, centradas na participação e capacitação das comunidades. O Programa atua em 3 eixos prioritários: Educação, Desenvolvimento Económico e Cidadania e Coesão Social. Na área da Educação quer-se contribuir para que as comunidades se capacitem, potenciando competências e aumentando qualificações. Quer-se igualmente contribuir para a existência de respostas educativas locais de qualidade e para aumentar os níveis de acesso e sucesso educativos. O enfoque nas etapas iniciais das aprendizagens, formais ou informais, decorre do interesse da Equipa de Educação do K’CIDADE em medidas promotoras do desenvolvimento pessoal, preventivas e não remediativas do insucesso escolar. Assim, no ano lectivo de 2011/2012, desenvolvemos uma proposta de ação-investigação na área da numeracia dirigida ao pré-escolar.

**Comunicação 2 – O projeto de desenvolvimento de competências matemáticas no pré-escolar**

Glória Ramalho, ISPA–IU

**Resumo:**

A importância do desenvolvimento precoce de competências matemáticas é consensual entre os investigadores deste domínio. O enquadramento teórico do projeto assentou nos modelos de desenvolvimento de competências matemáticas de Brissiaud (1994) e de Ginsburg e Baroody (2003). Apoiar-se igualmente na conceção de trajetórias de aprendizagem de Clements e Sarama (2009). Este enquadramento será brevemente apresentado nesta comunicação. Propusemo-nos, assim, desenhar um conjunto de atividades inscritas em sessões de cerca de 45 minutos adaptadas ao nível de desenvolvimento das crianças. Com este projeto pretendemos favorecer: i) o desenvolvimento de competências matemáticas em crianças de 3 a 5 anos, em particular no que respeita o sentido de número; ii) a sensibilidade de educadoras de infância para a utilização de estratégias potenciadoras desse desenvolvimento. No sentido de se poderem avaliar os resultados da implementação deste projeto, adotou-se um design quase experimental, envolvendo um grupo de intervenção e um grupo de comparação, em que se testam as competências matemáticas das crianças antes e depois do período de desenvolvimento deste projeto. Das 204 crianças participantes no grupo de intervenção foram selecionadas 80 para participarem no pré e no pós-teste e 50 no grupo de comparação. Para a avaliação dos resultados utilizou-se o TEMA 3, instrumento elaborado por Ginsburg e Baroody (2003) e cuja tradução foi por nós efetuada. Esta comunicação apresentará também as características do TEMA 3. Recolheu-se igualmente a apreciação do decorrer das várias sessões feitas pelas próprias investigadoras, num diário de avaliação, de acordo com um guião previamente estabelecido.

**Comunicação 3 – O projeto: Exemplificação do seu desenvolvimento**

Mafalda Magalhães, Susana Cruz & Inês Elias, K’CIDADE

**Resumo:**

Nesta comunicação serão apresentadas as trajetórias de aprendizagem em que nos baseámos para construir as atividades que integram as várias sessões do projeto. Estas atividades foram apresentadas e refletidas com as educadores de infância das várias salas participantes e dinamizadas pelas autoras da presente comunicação com a colaboração destas. O desenvolvimento e a criação destas atividades decorreu, também da análise dos resultados obtidos no pré-teste, de modo a melhor definir as áreas que deveriam ser mais exploradas com as crianças. Serão apresentados exemplos de várias sessões, dirigidas a vários pontos destas trajetórias, através de alguns vídeos e registos fotográficos realizados nas salas e de documentos em suporte digital.

**Comunicação 4 – Competências iniciais das crianças, Primeiros resultados. Produtos previstos**

Susana Cruz & Mafalda Magalhães, K’CIDADE

**Resumo:**

O teste das competências matemáticas iniciais das crianças, o TEMA3, foi individualmente administrado entre Dezembro de 2011 e Janeiro de 2012. Esta comunicação começará por apresentar os resultados obtidos no primeiro momento desta aplicação (pré-teste) e comentará a variedade encontrada no desenvolvimento destas competências nas crianças de cada sala, assim como os aspetos mais e menos presentes/consolidados destas competências. Aliada a esta apresentação será igualmente feita uma exposição dos diferentes percursos de aprendizagem dos conceitos matemáticos (Ginsburg & Baroody, 2003). Serão também expostos alguns resultados da implementação do projeto e divulgados exemplos de disseminação das sessões realizadas. Os resultados do pré-teste permitiram conhecer as competências matemáticas das crianças tanto do grupo de intervenção como do grupo de comparação. A partir desses resultados estruturaram-se atividades adaptadas ao desenvolvimento do sentido do número das crianças. Foi igualmente utilizado um diário de avaliação das sessões, através do qual pudemos acompanhar a evolução das crianças bem como identificar as competências ainda a necessitar de consolidação. Estes registos permitiram-nos estar atentas à heterogeneidade das crianças e a partir daí criar diferentes “níveis” dentro da mesma atividade. Como produto final deste projeto, e com o intuito de disponibilizar as atividades concebidas tanto às famílias como aos educadores/professores, as atividades têm sido colocadas numa plataforma de partilha online “Moodle do K’CIDADE”, a que podem aceder os participantes do projeto, prevendo-se que sejam compiladas no formato de livro num suporte a definir. Este será o conteúdo da última intervenção deste simpósio.

**SIMPÓSIO 11**

**Parentalidade e construção das trajetórias escolares e vocacionais dos filhos**

Coordenadores - Cristina Antunes & Carlos Gonçalves, UTAD & FPCEUP

**Resumo:**

O ambiente e a qualidade das relações familiares configuram hoje uma área do conhecimento e da investigação que tem confirmado prevalentemente a relação entre as práticas educativas parentais e o desenvolvimento dos filhos. Tal como afirma Peixoto (2003; Peixoto & Rodrigues, 2005), o ambiente familiar e a qualidade das relações no seio da família e a forma como as crianças e adolescentes as percebem, são de facto fundamentais em vários aspetos da sua vida, nomeadamente, na construção de uma auto-estima mais elevada, um autoconceito mais coerente, melhor motivação e rendimento académico. Além disso, os estudos realizados contemporaneamente têm evidenciado que os contextos familiares que configuram um ambiente autoritativo, na aceção de Baumrind (1967;1968), podem oferecer mais oportunidades de exploração vocacional aos seus filhos, contribuindo para o desenvolvimento de uma dimensão particularmente relevante da sua identidade, ou seja, a identidade vocacional (Gonçalves, 2006). O rendimento escolar e a maturidade vocacional constituem sem dúvida dois dos aspetos mais relevantes na construção de si próprio das crianças e adolescentes. O rendimento escolar ou, mais amplamente, o sucesso escolar, por um lado, é produto e é processo na integração entre diferentes dimensões da atividade e do desenvolvimento da criança e do adolescente e constitui preocupação pessoal, familiar e social suficientemente amplas, que justificam o contínuo investimento da investigação sobre os seus determinantes. Por outro lado, a exploração e o investimento vocacional são parte fundamental do processo de desenvolvimento identitário do adolescente e do jovem e podem ser também determinados nos contextos familiares e em períodos críticos e de transição, como é exemplo o 9º ano de escolaridade. Este simpósio reúne alguns trabalhos que evidenciam empiricamente esta relação entre a parentalidade e a auto-estima, o rendimento escolar e a autonomia e maturidade vocacional dos filhos, envolvendo crianças entre os 7 e os 16 anos, e também jovens universitários, abrangendo assim grupos etários que podem ser críticos no desenvolvimento. Assim, na comunicação 1 (Afonso, Costa & Antunes) evidencia-se que a percepção que quer o pai quer a mãe têm de si próprios, nas dimensões de auto-eficácia parental, satisfação e competência parental, está relacionada com o rendimento escolar, particularmente

em matemática, e com a auto-estima dos filhos. Este trabalho apresenta alguma originalidade metodológica, uma vez que, em regra, a investigação tende a relacionar aspetos comportamentais dos filhos com a perceção que estes têm dos estilos educativos e atitudes dos pais. Por sua vez, o estudo 2 (Prata, Barbosa-Ducharne & Gonçalves) evidencia que o estilo educativo autoritativo ou autorizado dos pais está relacionado com um melhor desempenho escolar e que este último se relaciona com o investimento vocacional dos adolescentes no 9º ano. Além disso, o investimento vocacional revelou-se, neste estudo, um dos preditores do rendimento escolar dos alunos. O estudo 3 (Rocha & Gonçalves), com uma metodologia quasi-experimental, em que participaram pais de alunos do 9º ano, além dos próprios alunos, aponta para a vantagem de intervenções de consultoria parental na promoção do desenvolvimento vocacional dos filhos. Finalmente, o estudo 4 (Costa) evidencia a relação entre o nível educacional do pai e da mãe e o nível de autonomia dos jovens universitários, contribuindo para a evidência que diferentes variáveis parentais, e neste caso o nível de estudos dos pais, contribuem para o processo de autonomização dos filhos e eventualmente para os seus percursos académicos e vocacionais para lá da adolescência.

**Comunicação 1 – O Impacto dos Estilos Educativos Parentais e do Desenvolvimento Vocacional no Rendimento Escolar de Adolescentes**

Ana Prata, Maria Adelina Barbosa-Ducharne & Carlos Gonçalves, FPCEUP

**Resumo:**

Compreender a complexidade da problemática do in/sucesso e/ou do abandono escolar, tem sido uma das preocupações dominantes da investigação nas últimas décadas, sendo não só objecto do interesse geral, como também tem vindo a municiar os discursos críticos em relação à Escola de Massas. Neste sentido, a investigação que se pretende analisar, constituindo o segundo momento de recolha de dados de um estudo longitudinal levado a cabo pelo CEER, sobre determinantes sócio – cognitivo – motivacionais, incide sobre a análise do impacto das práticas e estilos educativos parentais e do desenvolvimento vocacional dos adolescentes, no seu rendimento escolar. Participaram neste estudo 222 sujeitos com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos, que frequentam o 9ºano de escolaridade. No processo desta investigação foram utilizados um questionário sócio-demográfico, o Questionário de Estilos Educativos Parentais e a Escala de Exploração e Investimento Vocacional. Os resultados obtidos indicam existir uma relação positiva entre os níveis de supervisão e o rendimento escolar e que filhos de pais que adoptam um estilo educativo autorizado revelam melhores resultados escolares. Verificou-se, igualmente, que o nível de investimento vocacional dos adolescentes se encontra associado ao seu rendimento escolar e os alunos com um estatuto de difusão apresentam piores resultados escolares que os restantes participantes. Foi, ainda, possível constatar que os três principais preditores do rendimento escolar dos adolescentes são, em primeiro lugar, o nível de escolaridade da mãe, em segundo lugar a supervisão parental e, em terceiro lugar, o investimento vocacional. Atribui-se um significado psicossocial aos resultados e retiram-se implicações para a intervenção psicológica.

**Comunicação 2 – Relação entre o Sentimento de Competência Educativa Parental e o Rendimento Escolar dos Alunos do Ensino Básico**

Andreia Afonso, José Carlos Gomes da Costa, Cristina Antunes, UTAD

**Resumo:**

O sentimento de competência parental é definido como a perceção que os pais ou cuidadores possuem quanto à sua competência enquanto pais; e pode estar associado com o apoio social e a autoestima dos pais. Além disso, de acordo com diversos autores, as atitudes e o clima familiar influenciam o rendimento escolar dos filhos. A proposta deste estudo consistiu em investigar a relação entre o sentimento de competência educativa parental (que engloba a auto-eficácia parental e a satisfação parental), o apoio social e a autoestima dos pais com o rendimento escolar dos filhos e sua autoestima. A amostra foi composta por 272 alunos do ensino básico, com idades compreendidas entre 7 e 16 anos, e 504 pais /encarregados de educação, do interior Norte de Portugal. Os instrumentos utilizados foram o Questionário de Autoavaliação da Competência Educativa Parental – QAECEP (Terrisse & Trudelle, 1988, traduzida para português por Costa, Antunes et al., 2011), a Escala de Avaliação do Apoio Social – NOS (Vaux, 1988; adaptado por Antunes & Fontaine, 1996, 2010) e a Escala de Autoestima de Rosenberg – RSES (Rosenberg, 1965; adaptado por Santos & Maia, 1999, 2003). Os resultados evidenciaram uma correlação positiva entre o sentimento de competência educativa parental com a autoestima dos filhos e as notas a Matemática. Os resultados são discutidos com base na importância da educação parental, tomando em consideração que o sentimento de eficácia e competência parental se relacionam com o desenvolvimento psicológico das crianças.

**Comunicação 3 - O impacto da Consultoria Parental no Desenvolvimento Vocacional: Uma intervenção com alunos do 9º ano de escolaridade e seus respetivos pais**

Vasco Dias da Rocha e Carlos Manuel Gonçalves, FPCEUP

**Resumo:**

Os pais, enquanto figuras significativas, têm vindo a ser apontados pela investigação como determinantes nos processos

subjacentes à construção dos percursos ou trajetórias vocacionais dos seus filhos. Partindo desta constatação da literatura, a presente investigação, seguindo um design quasi-experimental, procura compreender o impacto de um projeto de consultoria parental, - delineado e co-construído a partir de uma metodologia processual de projeto, sustentado numa abordagem Construtivista, Ecológica e Desenvolvimentista -, no processo de desenvolvimento vocacional dos filhos. No que respeita à eficácia da intervenção, os resultados quantitativos, confirmados pelos qualitativos registados ao longo do processo, apontam para uma clara mais-valia das intervenções de projetos de consultoria parental na promoção do desenvolvimento vocacional dos filhos, como sublinham e indicam as diferenças estatisticamente significativas registadas, em termos de investimento vocacional, entre GE1 e GE2. Os resultados apontam também para as enormes vantagens das intervenções que optam por uma metodologia de projeto em detrimento das intervenções pontuais, pré-programadas e centradas predominantemente na instrução/informação, como se confirma nas diferenças estatisticamente significativas que se registam entre dos dois GE e o GC.

**Comunicação 4 – Qualificação Académica dos Pais e Autonomia Vocacional dos Adolescentes**

José Carlos Gomes da Costa, UTAD

**Resumo:**

A capacidade dos adolescentes e jovens tomarem decisões quanto ao seu futuro vocacional está associada com a sua autonomia, nomeadamente com o grau de separação em relação aos pais que lhes permite construir uma identidade projetiva, isto é, projetarem-se no futuro e idealizarem para si próprios um percurso educativo e uma meta vocacional. Este estudo procura investigar se a autonomia dos jovens, enquanto capacidade para estes se diferenciarem quanto às atitudes, crenças e valores dos seus pais, está correlacionada com o nível de formação académica destes últimos. O método compreendeu uma amostra de 575 sujeitos (236 do sexo masculino e 339 do sexo feminino), com idades compreendidas entre os 18 e os 21 anos, estudantes no ensino superior. Para a avaliação da autonomia recorreu-se ao Inventário de Separação Psicológica (Almeida, Dias & Fontaine, 1996) e para a avaliação do nível de formação académica dos pais foi utilizado um questionário de dados sociodemográficos. Os resultados demonstram que o nível de formação académica dos pais (quer do pai, quer da mãe) se correlaciona positivamente com a capacidade dos adolescentes se diferenciarem dos pais quanto às suas atitudes, crenças e valores. Estes resultados permitem concluir que o nível de formação académica dos pais parece ter um efeito potenciador da autonomia nos filhos, o que vem apoiar a ideia de que os recursos e as aptidões sociais que os diferentes grupos da população possuem condicionam as diversas modalidades de socialização.

**MESA 15**

**Psicologia do Ensino e da Aprendizagem – Outras Aprendizagens**

**Comunicação 1 – IL-HUMASS – Instrumento de Avaliação de Competências em Literacia da Informação em estudantes universitários: um Estudo de Adaptação à População Portuguesa**

Carlos Lopes\* & Maria Pinto\*\*

\*ISPA-IU \*\*Universidade de Granada, Espanha

**Resumo:**

Nas últimas décadas foram feitos grandes esforços para definir, conhecer e avaliar quais são as competências informativas que os estudantes universitários necessitam para poder progredir na sua aprendizagem e na sua inserção no mercado laboral. Apesar do argumento de que os avanços tecnológicos facilitaram o acesso à informação, existe uma preocupação constante porque os estudantes universitários não possuem competências suficientes para gerir e usar a informação: gerem quantidades enormes de informação através da Internet, mas não sabem o que fazer com ela, como avaliá-la, de que modo devem usá-la ou aproveitá-la de forma estratégica e ética. Acumulam muitos dados, mas não sabem como estruturar e interrelacionar o conhecimento. O questionário IL-HUMASS sobre literacia da informação foi concebido e desenhado com o objetivo de avaliar competências de informação e para ser aplicado à população de estudantes, professores e profissionais da informação dos diversos níveis na área das ciências sociais e humanidades nas universidades espanholas e portuguesas, contendo 26 itens agrupados em quatro categorias (pesquisa da informação, avaliação, tratamento e comunicação e difusão) e em três dimensões de autoavaliação (motivação, auto-eficácia e fonte favorita de aprendizagem). A avaliação das qualidades psicométricas do IL-HUMASS foi feita numa amostra de 954 estudantes universitários portugueses. Revelou uma adequada validade fatorial e fiabilidade na amostra sob estudo revelando-se um instrumento sensível, válido e fiável na avaliação de competências em literacia da informação em estudantes universitários.

**Comunicação 2** – Centração no paciente em estudantes portugueses de medicina e de enfermagem: implicações para os curricula académicos

Ana Monteiro Grilo\*, Joana Santos Rita\*\*, , Ana Isabel Gomes\*\*\*, Margarida Custódio dos Santos\*\*\*\*,

\* Escola Superior de Tecnologia da Saúde, IPL \*\* ACES de Odivelas e Escola Superior de Tecnologia da Saúde, IPL, \*

\*\* Hospital Lusíadas e Escola Superior de Tecnologia da Saúde, IPL, \* \* \* \*Escola Superior de Tecnologia da Saúde, IPL e Faculdade Psicologia, UL

**Resumo:**

A centração no paciente pode ser definida como “o cuidado que é congruente e responsivo às necessidades, desejos e preferências dos pacientes” (Duggan et al., 2006). A centração no paciente tem vindo a ser, consistentemente, associada à satisfação do paciente, ao aumento da adesão ao tratamento, ao mais rápido restabelecimento do doente (Street, 2009), a menor perturbação emocional e à diminuição dos erros médicos. Por esta razão, é hoje considerada uma competência fundamental a desenvolver na formação de futuros profissionais de saúde. O objectivo deste estudo é avaliar as atitudes de centração no paciente em estudantes de medicina e enfermagem portugueses (integrados em anos académicos pré-clínicos e clínicos). Participaram 369 estudantes de uma faculdade de medicina de Lisboa e 524 estudantes de enfermagem de uma escola superior de enfermagem também de Lisboa, que preencheram a Patient-Practitioner Orientation Scale (PPOS) (Krupat et al., 2000; adaptação de versão portuguesa de French, 2008). Na última década, a PPOS tem vindo a ser utilizada internacionalmente em diversas investigações relativas à educação médica o que constitui um bom indicador da sua aplicabilidade. Estes estudos têm permitido reflectir sobre as metodologias de ensino que centrem o estudante de saúde no objecto central da sua acção: o paciente. Nesta comunicação são comparados os resultados dos anos pré-clínicos e clínicos dos estudantes de medicina e enfermagem e discutidas as necessidades de re-orientações educativas que promovam a centração do paciente, particularmente nos curricula das escolas de medicina.

**Comunicação 3** – Percepções e Atitudes Ambientais de um Grupo de Adolescentes Portugueses: Um Estudo Exploratório.

Jorge Encantado\* & Francisco Peixoto\*\*, \* ISPA - Instituto Universitário, \*\* ISPA - Instituto Universitário, UIPCDE

**Resumo:**

Apesar da sua importância no mundo actual, a temática das Percepções e das Atitudes Ambientais tem sido negligenciada pela investigação. Só mais recentemente se tentou construir escalas que permitam medir e perceber a estrutura destes constructos, que reflectem a disposição humana para agir de acordo com os paradigmas ecológicos de preservação da natureza e de respeito pelos seus limites naturais, considerando crenças, afectos e intenções comportamentais.

O presente estudo teve como objectivo perceber quais são as Percepções e as Atitudes de um grupo de adolescentes portugueses, analisar as possíveis relações entre as diversas escalas utilizadas, e investigar possíveis diferenças quanto à variável género. Participaram neste estudo 203 alunos do 10º ano de escolaridade. Os dados foram recolhidos através da Escala dos Valores Ambientais (MEV), Novo Paradigma Ecológico (NEP), e Escala das Atitudes das Crianças em Relação ao Ambiente (CATES).

Os resultados indicam uma alta disposição ecológica em todas as escalas e uma baixa propensão para a exploração da Natureza. Não foram verificadas diferenças entre rapazes e raparigas. São discutidas as relações encontradas entre as dimensões de Preservação, Utilização, Disposição Ecológica, e Atitudes Ambientais (Afecto e Comportamento).

**Comunicação 4** – Qualidades psicométricas do Teste de Pensamento Criativo de Torrance: Estudo exploratório no 1º ciclo de escolaridade

Petra Branco & Ana P. Antunes, Universidade da Madeira

**Resumo:**

A criatividade é uma temática que tem suscitado um interesse crescente na comunidade científica, a nível internacional e a nível nacional, sendo que a questão da sua avaliação, nomeadamente através do Torrance Test of Creative Thinking (TTCT), tem desencadeado vários estudos, contribuindo para que seja o instrumento mais divulgado, investigado e reconhecido mundialmente. Nesta investigação, de índole exploratória, realizada com a colaboração do Torrance Center em Portugal, apresentamos alguns dados sobre a avaliação da Criatividade no 1º Ciclo do Ensino Básico, com recurso ao TTCT-Figurativo (Versão A). A amostra é constituída por 86 alunos, seleccionados por estratificação, a frequentarem o 2º e o 4º Ano de Escolaridade, em duas escolas do 1º Ciclo da Região Autónoma da Madeira. Em relação aos dados psicométricos, os resultados, em termos de sensibilidade e fidelidade, parecem revelar valores adequados. No entanto, em relação à validade de construto, analisada através de análise factorial, os resultados apontam a existência de 3 factores quando consideramos os resultados por actividade e a existência de dois factores quando consideramos os resultados por parâmetros criativos. Finalizamos, discutindo a pertinência deste estudo e dos resultados encontrados, numa lógica dos contributos que pode permitir no desenvolvimento de estudos futuros, quando se equaciona a avaliação da criatividade através do TTCT, considerando, também, faixas etárias mais novas.

**MESA 16**

**Psicologia do Ensino e da Aprendizagem – Linguagem Escrita**

**Comunicação 1** – Contributos da expressão musical para o desenvolvimento da consciência fonológica no pré-escolar

Isabel Matos, Lurdes Veríssimo & Pedro Dias

Faculdade de Educação e Psicologia; Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano – Universidade Católica Portuguesa, Porto

**Resumo:**

As dificuldades de leitura constituem um dos principais obstáculos na escolarização de muitas crianças. Assumindo que muitas das dificuldades na leitura se ficam a dever a défices na consciência fonológica, este estudo pretende estudar o impacto da expressão musical no desenvolvimento da consciência fonológica em crianças de 5 anos. Gillon (2004) afirma existir uma forte relação entre a consciência fonológica (“phonological awareness”) e o desenvolvimento da literacia. A consciência fonológica refere-se à consciência individual da estrutura do som, ou estrutura fonológica de uma palavra falada. Por outro lado, Gordon (2003, cit in Harris, 2009) compara a aprendizagem da música com a aprendizagem da linguagem, realçando a importância da exposição precoce a ambas para o desenvolvimento da consciência fonológica. O presente estudo (em curso) baseia-se num plano de investigação quase-experimental. A amostra é constituída por 39 crianças com 5 anos de idade. O grupo experimental (N=19) foi sujeito a um programa de expressão musical organizado em torno de 15 sessões. A avaliação da consciência fonológica foi realizada através da Bateria de Provas Fonológicas (Silva, 2008). O programa de expressão musical foi construído com base em 4 pressupostos teóricos. Nesta comunicação serão apresentados o desenho do programa de expressão musical, assim como resultados preliminares deste estudo, discutindo-se a sua relevância para o desenho de estratégias de prevenção das dificuldades de leitura.

**Comunicação 2** – O impacto da revisão no desempenho ortográfico coesão e coerência textual

Ana Cristina Silva \* & Sandra Farroupas\*\*

\*ISPA- Instituto Universitário, \*\* Voz do Operário

**Resumo:**

Uma escrita correcta implica competências heterogéneas, incluindo a produção rápida e precisa de letras e palavras, geração de ideias, selecção de palavras, uso apropriado de gramática e pontuação, uma ortografia exacta, planeamento, tradução do planeamento para sequências de linguagem, avaliação e revisão (Graham, 1990; Hammill, 1987; Torrance & Galbraith, 2006). Após o mecanismo das correspondências grafo-fonéticas estar adquirido, a instrução sobre a escrita passa a incidir sobre o desenvolvimento de competências mais avançadas como produzir frases complexas, planear a escrita e rever o que se escreveu, capacidades necessárias à produção de textos (Berninger, Mizokawa, & Bragg, 1991; Gersten. & Baker, 2001). Contudo, muitos alunos nunca atingem estas capacidades mais avançadas de escrita. O objectivo deste estudo é investigar o impacto de instruções orientadas para o processo de revisão através de suportes estruturados em grelhas, que funcionaram como regulador do processo de revisão. Participaram neste estudo 30 crianças do 4º ano de escolaridade, divididas num Grupo experimental e de Grupo de controle. Foram construídas três grelhas, cada uma delas com orientações sobre a ortografia, coesão e coerência, usadas pelo grupo experimental e foi proporcionado um feedback específico sobre a natureza dos erros e lacunas de coesão e coerência da versão inicial das composições das crianças. Os resultados apontam para uma melhoria na qualidade das composições infantis de crianças do 4º ano, quando comparada à dos textos das crianças do grupo de controle ao nível do desempenho ortográfico, coesão e coerência.

**Comunicação 3** – Perspectivas sobre práticas de literacia em jardim-de-infância num contexto de formação

Ana Madalena Gamelas\* & Teresa Leal\*\*

\* Centro de Psicologia da Universidade do Porto , Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, \*\* Centro de Psicologia da Universidade do Porto

**Resumo:**

Desde o final do século XX, tem vindo a aumentar o número de estudos sobre as crenças dos professores/educadores subjacentes às suas práticas de ensino. Tentativas para modificar ou promover as práticas dos contextos educativos sem ter em consideração o filtro que essas crenças constituem, podem resultar numa mudança superficial falseada por incompreensões e mal entendidos, ou ainda, por uma forte resistência a essa mesma mudança (Lee & Ginsburg 2007; Zheng, 2009). Um estudo, realizado junto de 19 educadoras de infância e utilizando a metodologia Q, revelou três pontos de vista sobre práticas valorizadas para promover a literacia emergente: perspectiva tradicional centrada no desenvolvimento global; perspectiva orientada para conteúdos de literacia emergente centrada na iniciativa da criança; perspectiva orientada para conteúdos de literacia emergente centrada na iniciativa da educadora (Gamelas, 2010). O conjunto de práticas (Amostra Q na terminologia do Método Q) deste trabalho foi posteriormente utilizado num contexto de formação contínua que decorreu nos Açores no ano de 2011. É nosso objectivo descrever as perspectivas sobre

práticas de literacia encontradas num grupo de 16 profissionais que frequentaram um curso sobre promoção de competências de literacia. O processo de recolha e de análise de dados teve por base a metodologia Q. Será ainda discutida a pertinência desta metodologia num processo de formação em que é pretendida a reflexão dos profissionais sobre os quadros de referência que orientam as suas decisões e acções educativas na promoção da qualidade do ambiente de literacia.

**Comunicação 4** – Leitura conjunta de histórias em contexto familiar: estabilidade dos comportamentos interactivos maternos

Carla Peixoto\*, Teresa Leal\*\* & Joana Cadima\*\*

\*FPCE - Universidade do Porto, ESE - Instituto Politécnico de Viana do Castelo, \*\*FPCE - Universidade do Porto

**Resumo:**

A investigação sobre literacia familiar tem procurado aprofundar o conhecimento a nível da qualidade das interacções entre pais e crianças em situação de leitura conjunta de livros (e.g., Peixoto & Leal, 2010; Reese et al., 2003). No entanto, uma vez que a maior parte da investigação tem sido realizada com crianças em idade pré-escolar, pouco se sabe acerca das interacções com crianças leitoras e da sua estabilidade ao longo do tempo. Este estudo tem por objectivo analisar a estabilidade da qualidade socioemocional e instrucional dos comportamentos interactivos maternos em situação de leitura conjunta com os filhos em dois momentos distintos, antes (Momento 1) e após a entrada das crianças na escolaridade obrigatória (Momento 2), considerando o efeito da escolaridade materna. Foram realizadas duas filmagens de uma situação de leitura conjunta no contexto familiar de 48 díades mãe-criança (uma entre Abril e Julho de 2008, e outra, um ano depois). Para avaliar a qualidade dos comportamentos interactivos maternos recorreu-se ao Sistema de Observação da Leitura Conjunta Adulto-criança (Peixoto et al., 2010). Em geral, os resultados obtidos indicaram (1) que a qualidade socioemocional dos comportamentos interactivos parece não diferir significativamente consoante o momento de observação, independentemente do nível educativo materno, e (2) o decréscimo estatisticamente significativo observado entre o M1 e o M2 a nível da qualidade instrucional, particularmente no caso das mães de nível educativo baixo. Nesta comunicação serão discutidos os principais resultados à luz da investigação no domínio e as suas implicações para a promoção do desenvolvimento da literacia.

**MESA 17**

**Educação Inclusiva**

**Comunicação 1** – Atitudes de Pais e Professores perante a Inclusão

Nuno José Ribeiro Pinto \* & José Morgado, \* \*

\* ISPA-Instituto Universitário \* \* ISPA- Instituto Universitário, UIPCDE

**Resumo:**

A inclusão de crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE), tem vindo a ganhar particular relevância nas escolas. Assim, torna-se fundamental compreender as atitudes dos pais e professores perante a inclusão, sendo este o principal objectivo deste estudo de carácter qualitativo. Para o efeito foram realizadas entrevistas livres constituídas por uma questão aberta, a 64 participantes, dos quais 34 professores e 30 pais, neste último grupo, 15 apresentavam contacto com inclusão e outros 15 não apresentavam contacto com inclusão. Os dados obtidos foram sujeitos a análise e tratamento com base no método de análise de conteúdo de Bardin e ainda a um processo de análise estatística com recurso ao SPSS. Os participantes, no geral, demonstraram atitudes positivas perante a inclusão enumerando vantagens tanto para as crianças com NEE, como para as crianças sem NEE, principalmente ao nível da aceitação social. Mencionaram também que as principais dificuldades se verificam essencialmente em duas áreas: por parte das escolas, mais especificamente ao nível da escassez de recursos humanos; e ainda por parte dos professores, sobretudo no que diz respeito a questões relacionadas com a gestão de sala de aula, referindo ainda a falta de formação dos professores para lidarem com crianças com NEE, como uma das dificuldades mais sentidas.

**Comunicação 2** – Modelo de atendimento à diversidade: percepções dos professores quanto ao processo de atendimento a alunos com dislexia

Andréa Tonini, Luís de Miranda Correia & Ana Paula Loução Martins

Universidade do Minho – Braga/Portugal

**Resumo:**

O objetivo desta comunicação é o de possibilitar uma discussão sobre a forma como os alunos com dislexia são apoiados nas classes regulares das escolas públicas. Para fomentar esta discussão, serão apresentados os resultados preliminares de um estudo que tem por finalidade perceber a implementação do Modelo de Atendimento à Diversidade (MAD) no que respeita ao apoio a alunos com dislexia que frequentam o 1.º ciclo do ensino básico de um agrupamento de escolas da



região norte do País. Participaram neste estudo, 5 professores do 1º ciclo do Ensino Básico, com idades compreendidas entre os 46 e os 53 anos, com uma média de 25 anos de experiência profissional. Terá como referência teórica principal os estudos sobre o MAD e sobre modelos de resposta à intervenção, bem como sobre a dislexia. Os dados foram recolhidos com entrevistas semi-estruturadas e analisados através da técnica de análise de conteúdo. Os resultados obtidos permitem-nos discutir as experiências, opiniões, sentimentos e conhecimentos relacionados com as seguintes categorias de análise de dados: conceito, identificação, critérios de diagnóstico e intervenção com crianças com dislexia tendo por base os princípios que regem o MAD, bem como os pressupostos subjacentes à filosofia da inclusão. Por fim, serão debatidas as implicações destes resultados no processo de formação de professores e da educação de alunos com dislexia. The purpose of this communication is to contribute to a discussion about the support that is provided to students with dyslexia in the regular classrooms of the Portuguese public schools. In this context, we will present the preliminary results of a study that aims to describe and analyze the implementation of the Model for Addressing Diversity (MAD) in assisting students with dyslexia who attend the elementary grades of a group of schools in the Northern part of Portugal. In this study participants were 5 elementary teachers, aged between 46 and 53 and with 25 years of professional experience in average. The theoretical framework will be the main reference about MAD studies and models of response-to-interventions, as well as dyslexia. Data were collected by using partially structured open-ended interviews and analyzed by content analysis. Results obtained will allow us to discuss the experiences, opinions, feelings and knowledge related to the following themes under study: Concept, identification, diagnostic criteria and interventions for students with dyslexia having as a base the paradigm that lie beneath the MAD and the principles that underlie the inclusion philosophy. Finally, we will discuss the implications of these results in teacher training and in the education of students with dyslexia.

**Comunicação 3 – O papel da diferenciação pedagógica na “construção” de uma escola inclusiva**

M<sup>ª</sup> Celeste de Sousa Lopes, Universidade Portucalense- Porto

**Resumo:**

O princípio de igualdade de oportunidades, que deve estar no cerne das políticas educacionais não deve ser entendido com algo homogêneo, porque nega sentido à diversidade. Uma educação inclusiva significa acesso ao ensino regular para todos, mas com propostas. Deve assegurar o acesso a todas as crianças em idade escolar e o seu sucesso, independentemente das suas características e diferenças individuais. Para que este objetivo seja alcançado é necessário oferecer ferramentas que proporcionem mudanças práticas e eficazes no quotidiano escolar, considerando fundamental que professores atualizem as suas práticas. Ao promover o desenvolvimento de estratégias diversificadas, o professor torna-se um facilitador, um verdadeiro construtor de ambientes de aprendizagem. Neste contexto a diferenciação pedagógica surge como um caminho no respeito pela diferença ao proporcionar a todos as mesmas oportunidades. Neste sentido, a comunicação a elaborar, pretende salientar a importância da diferenciação como estratégia fundamental no caminho de uma escola para todos e mostrar os resultados relativos às práticas eficazes em sala de aula e os fatores que favorecem o direito à educação, e a construção de uma escola para todos ou seja uma escola verdadeiramente inclusiva.

**Comunicação 4 – Dificuldade sentida por professores do 2º e 3º ciclos na implementação de práticas pedagógicas diferenciadas**

Sérgio Gaitas & Joana Pipa - ISPA - Instituto Universitário

**Resumo:**

O acolhimento e a resposta educativa de qualidade à diversidade dos alunos no contexto de sala de aula constituem-se como um grande desafio à comunidade educativa que, ao ser vencido, fará com que a qualidade na educação seja possível para todos os alunos, sem exceção (Morgado, 2004). Contudo, a organização do trabalho por parte dos professores parece ser desadequada aos objetivos educativos. Os professores habituaram-se a dar lições a todos os alunos ao mesmo ritmo e em simultâneo (Niza, 1998). O nosso objetivo foi o de avaliar a percepção de dificuldade sentida por professores na implementação de práticas de trabalho diferenciadas e verificar as diferenças existentes em função do tempo de experiência docente e da frequência em formações relacionadas com a actividade docente. Participaram neste estudo 182 professores a leccionar no 2º e 3º ciclos do ensino básico. Foi utilizado para recolha de dados um questionário adaptado e validado a partir do questionário de Morgado (2003). Três estruturas de práticas independentes foram reveladas a partir de uma análise factorial. Por ordem crescente de dificuldade atribuída foram: a) feedback do professor; b) organização das actividades e c) diferenciação do trabalho. Verificaram-se diferenças na variável tempo de experiência docente e frequência em actividades de formação na dimensão organização das actividades. Não houve efeito de interacção entre as duas variáveis.

**MESA 18  
Educação e Saúde**

**Comunicação 1 – Como os adolescentes conceptualizam saúde e doença: compreender as concepções de saúde e doença, em alunos do terceiro ciclo, atendendo à influência do contexto escolar e da idade**

Marina Serra de Lemos \*, Lígia Lima \* \* & Ana Rita Ferreira\*

\* Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação do Porto, \* \* Escola Superior de Enfermagem do Porto

**Resumo:**

A definição e estudo das concepções de saúde são abordados numa perspetiva não unicamente biomédica, mas mais holística, abarcando aspetos psicológicos e emocionais. Por existir uma forte relação entre as concepções que temos sobre estar saudável e doente e os comportamentos de saúde, pretendeu-se estudar as concepções de adolescentes com vista a caracterizar as mesmas, e também a analisar possíveis influências da idade e do contexto escolar. Com efeito, estes dois tipos de fatores têm sido acentuados pela perspetiva desenvolvimental e contextual, respetivamente, como os principais determinantes das concepções de saúde e doença. Para tal, participaram 132 estudantes, 80 da escola A, sendo 55 do género masculino, e 30 do 7º, 33 do 8º e 69 do 9º ano de escolaridade. Para a recolha dos dados utilizaram-se os seguintes instrumentos: a) grelha de análise do contexto escolar, construída para este estudo, com o objetivo de caracterizar os dois contextos escolares em termos de ações para a saúde, b) um questionário sócio demográfico e c) a técnica do “desenho e escrita” (Williams, Wetton & Moon, 1989), para avaliar as concepções. A análise de conteúdo evidenciou concepções complexas e holísticas de saúde e doença. Os resultados sugeriram também que o contexto escolar, mais do que a idade, parece influenciar estas concepções, tal como previsto com base na literatura. Os resultados permitiram também definir novas pistas para investigações futuras, numa área que tem merecido cada vez mais destaque.

**Comunicação 2 – Projeto MUSEpe [2010-2012] – Novas abordagens à intervenção na comunidade**

Tiago Pereira, Universidade de Évora, Associação Menuhin Portugal

**Resumo:**

A presente comunicação procura enquadrar os referenciais teóricos e de avaliação do projeto MUSEpe (musepe.programaescolhas.pt) na sua história de desenvolvimento, nas suas atividades e nos seus objetivos. Partindo de um enquadramento que analisa os fundamentos e impactos dos anteriores projetos (MUS-E [1999-2006] e “MUS-E na Cruz da Picada” [2006-2009]) procuram apresentar-se os impactos de dois anos de intervenção do projeto MUSEpe [2012-2012] e discutir os cinco vetores-chave que assistem à definição e concretização das atividades desenvolvidas: Educação para o Desenvolvimento; Intervenção artísticopedagógica; Intervenção ecológico-desenvolvimental; Participação e avaliação; Alertar, capacitar e comunicar. Pelas características da população destinatária do projeto (onde a multiculturalidade e a exclusão social são dominantes), pela aposta na participação efetiva da comunidade educativa no sentido da promoção de competências mas também da valorização da Escola e da promoção da motivação e envolvimento das/os alunas/os e pela procura de responder contextualmente aos problemas identificados, partindo de metodologias ecológico-desenvolvimentais de diagnóstico, avaliação e intervenção, o projeto MUSEpe definiu como prioridade para o seu terceiro ano de intervenção o estabelecimento de novas abordagens de intervenção na comunidade. Em seguida discutidas e aprofundadas elas consubstanciaram-se na criação da Horta Social Comunitária | EB1/JI da Cruz da Picada, na aposta na Educação e Formação de Adultos, nas Atividades Artísticas na Comunidade, na Intervenção Comunitária com jovens (Turma PIEF) e, finalmente, nas alterações introduzidas no Centro de Inclusão Digital do projeto.

**Comunicação 3 – Padrões de uso da internet em adolescentes: Conhecer para intervir**

Glória Franco\*, Maria João Beja\*, T. Medeiros \* \*, Pilar Melo,

\*Universidade da Madeira, \* \*Universidade dos Açores

**Resumo:**

Este estudo teve como objectivo identificar padrões de uso da internet pelos adolescentes para poder estabelecer metas educativas para esta faixa etária. Para tal desenvolveu-se um estudo exploratório. Os dados foram recolhidos através do Questionário de Uso da Internet (QUI) (Melo & Medeiros, 2010), composto por duas sub-escalas: escala de uso da Internet no Contexto Escolar (EUICE); Escala de uso pessoal e interpessoal da Internet (EUIPI). A amostra foi composta por 278 adolescentes, 54,2% do sexo feminino e 45,8% do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 11-20 anos (15,15; DP = 2,127), do 7º ano (27,3%), 9º ano (41,4%) e 12º ano (30,6%). Foram encontradas diferenças de género, no que diz respeito ao controlo parental, à percepção dos riscos, dos assuntos pesquisados, nas motivações para o seu uso, nos dados que disponibilizam na internet, na subscrição de blogs. Relativamente ao nível de ensino frequentado, os alunos do 9º ano são os que, mais frequentemente, tem uma página web com foto, mais disponibilizam dados pessoais, estão mais registrados em blogs, usam mais o e-mail, estão mais conscientes da existência de perigos na Internet, são mais sujeitos a controle parental. Nas conclusões, retira-se implicações para futuras intervenções em contextos educativos.

**Comunicação 4 – Sintomatologia depressiva e percepção do rendimento académico no estudante do ensino superior**

Luísa Santos\*, Feliciano Veiga\*\* & Anabela Pereira\*

\*Universidade de Aveiro, \*\* Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

**Resumo:**

A depressão tem sido apontada na literatura como um dos factores psicológicos influentes na aprendizagem e, conseqüentemente, no sucesso académico. Este estudo teve como objectivos caracterizar os níveis de sintomatologia depressiva em estudantes do ensino superior, tendo em conta variáveis sócio-demográficas e académicas, e analisar a associação entre sintomatologia depressiva, nesses mesmos estudantes, e a sua percepção de rendimento académico. A amostra foi constituída por 666 alunos da Universidade de Aveiro, do 1º ao 3º ano das áreas de engenharias, saúde, ciências sociais e humanas e ciências tecnologias, que responderam ao Inventário da Depressão em Estudantes Universitários e à questão “Como avalia o seu rendimento académico atualmente?”. Os resultados indicaram que a sintomatologia depressiva era mais elevada nas mulheres, nos alunos de saúde e nos alunos com estatuto socioeconómico mais baixo. Verificou-se ainda uma associação negativa fraca a moderada entre a sintomatologia depressiva e a percepção do rendimento académico. Estes dados realçam a importância da intensificação de iniciativas de prevenção e de promoção da saúde mental para o sucesso académico em estudantes do ensino superior.

**MESA 19**
**Intervenção em NEE**
**Comunicação 1 – Programa Integrado Para o Autismo (PIPA)**

Cláudia Bandeira de Lima, F. Torgal & R. Gouveia  
Centro de Desenvolvimento Infantil, LógicaMentes, Lisboa

**Resumo:**

**Enquadramento:** A Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) é uma Perturbação Global do Desenvolvimento que atinge a maioria das áreas do desenvolvimento normal de uma criança. É uma doença crónica que exige um acompanhamento ao longo da vida. A Academia Americana de Pediatria recomenda que a intervenção seja iniciada o mais precoce possível, multidisciplinar e de carácter intensivo. Neste sentido, o Centro de Desenvolvimento Infantil LógicaMentes criou um Programa Integrado Para o Autismo (PIPA) para intervenção nas PEA. Trata-se de um Programa de carácter intensivo e multidisciplinar dirigido a crianças e a famílias. **Objectivo:** Apresentação do Programa PIPA na intervenção do autismo. **Metodologia:** Trata-se de um Programa de intervenção para o Autismo, multidisciplinar com a participação das seguintes especialidades: Pediatria do Desenvolvimento, Psicologia (Clínica e Educacional), Terapia da Fala e Psicomotricidade. O PIPA inclui intervenção directa com a criança, a família e a escola. A intervenção directa com a criança é de carácter estruturado seguindo a metodologia TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children). A intervenção com a Família e Educadores/Professores é feita através da elaboração de um programa em conjunto e da ajuda na estruturação do espaço e dos materiais de acordo com a Metodologia TEACCH. Esta colaboração prevê ainda reuniões periódicas e formação para os educadores/professores e pessoal que trabalha com a criança, assim como para toda a família. Os pais são aqui considerados como co-terapeutas, pelo que, existem actividades que são criadas para os mesmos trabalharem com os seus filhos em casa. É ainda fornecido apoio psicológico aos pais através de reuniões periódicas. **Resultados:** Após cinco anos de aplicação, os resultados do Programa PIPA têm sido muito positivos, quer ao nível da promoção das competências pessoais de cada criança, quer ao nível da sua melhor integração familiar, educacional e social. **Conclusão:** Os resultados realçam a eficácia do Programa PIPA e da terapia de carácter intensivo na intervenção com crianças com autismo e no suporte psicológico às suas famílias.

**Comunicação 2 – Contributo da monitorização dos planos de intervenção na promoção da participação**

Vera Coelho, Teresa Leal, Tiago Ferreira & Ana Isabel Pinto  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

**Resumo:**

Promover o envolvimento e a aprendizagem de competências específicas são tarefas desafiantes para os profissionais em contextos inclusivos. Wolery (1993) refere que a adaptação dos planos de intervenção não é uma ciência exacta, sendo extremamente importante uma monitorização regular da eficácia destas adaptações. Um bom profissional não é aquele que elabora planos “perfeitos” mas aquele que é capaz de identificar os aspectos que necessitam de ser ajustados de acordo com o envolvimento e progresso da criança com incapacidades (Wolery, 1993). Apresenta-se uma análise de 44 planos de intervenção, desenvolvidos e monitorizados no âmbito do projeto “Contributos da CIF-CJ para o estudo da participação em crianças com incapacidades em idades precoces” [FCT - RIPD/CIF/109664/2009]. As intervenções foram planeadas em colaboração com as equipas que acompanhavam as crianças, numa abordagem focada nas oportunidades de aprendizagem inseridas nas rotinas do jardim-de-infância. A intervenção foi monitorizada mensalmente utilizando como grelha de observação a Ecological Congruence Assessment for Classroom Activities and Routines (Wolery, Brashers, Grant & Pauca, 2000) e os planos foram revistos com as equipas e pais numa periodicidade bimestral. Os dados são analisados tendo em conta a relação entre as aquisições das crianças relativamente aos objetivos funcionais definidos

para cada rotina, a re-avaliação regular dos planos de intervenção e o envolvimento das crianças ao longo do processo. Os resultados são discutidos tendo em conta a pertinência de uma monitorização regular para a reformulação dos planos de modo a aumentar a eficácia das intervenções e promover uma maior participação das crianças.

**Comunicação 3 – Características del desarrollo temprano y principios de intervención en los Trastornos del Espectro Autista**

Dagmar Gabriela Nedelcu \*, María José Buceta Cancela\*\*

\*Diana Early Intervention Institute, Unidad de Atención Temprana, Facultad de Psicología, Departamento de Psicología Evolutiva y de la Educación. Universidad de Santiago de Compostela, \*\* Departamento de Psicología Evolutiva y de la Educación. Facultad de Psicología. Universidad de Santiago de Compostela.

**Resumo:**

Los Trastornos del Espectro Autista, manifiestan un retraso en la adquisición y desarrollo del lenguaje, dificultades de interacción social y comportamientos restringidos e intereses estereotipados. En consecuencia, nuestro estudio se propone, en primer lugar, realizar una revisión de la literatura en relación a los principios y programas de intervención temprana. En segundo lugar, teniendo en cuenta que el nivel cognitivo puede influir en el curso del desarrollo, hemos analizado de forma prospectiva las características de desarrollo temprano según diagnóstico en una muestra de 83 niños con Autismo de Alto Funcionamiento ( $CI \geq 70$ ) en comparación con 136 sujetos con Autismo de Bajo Funcionamiento ( $CI \leq 70$ ), cuyas edades han estado comprendidas entre los 3-16 años. La población objeto de estudio era residente en la Comunidad Gallega, situada en el noroeste de la Península Ibérica. Se ha empleado un Cuestionario de Recogida de Datos que ha permitido juntar información, basada en el Registro de Casos y Entrevistas Personales. El diagnóstico de autismo se suele realizar de forma definitiva a la edad de 3 años, pese a ello, está demostrado a través de un largo abanico de investigaciones, que una serie de características como el gateo previo al retraso o pérdida del lenguaje y la edad de aparición de las primeras palabras, constituyen señales de alarma que apoyan una intervención temprana incluso antes de poner una etiqueta diagnóstica.

**Comunicação 4 – Vulnerabilidade ao stress e auto-avaliação do desempenho dos Profissionais de IP na interação com o VIG**

Sandra Agra \*, Fátima Feliciano \*, Paula Santos \*, Carlos Silva \*, Gabriela Portugal \*, Rosa Tavares \*\*, Leonor Carvalho \*\*\* & Cláudia Rodrigues\*\*\*\*

\*Universidade de Aveiro, \*\*Segurança Social de Aveiro, \*\*\*ANIP, \*\*\*\* Câmara Municipal de Oliveira do Bairro

**Resumo:**

O projeto “Promoção de Competências Relacionais em Intervenção Precoce (IP) através do Método Video Hometraining/ Video Interaction Guidance (VHT / VIG)”, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (COMPETE: FCOMP-01-0124-FEDER-014395), pretende promover o desenvolvimento profissional em IP, nomeadamente, as competências essenciais a uma abordagem focalizada nas relações. A supervisão reflexiva, incidindo nos registos em vídeo de situações de apoio ou reuniões de IP, liderada por uma especialista no método VHT/VIG e desenvolvida no enquadramento dos valores nucleares da IP, revela-se um processo facilitador do desenvolvimento profissional, proporcionando uma aprendizagem contínua e progressiva, situada nos contextos naturais de vida das crianças e famílias em apoio. Este estudo envolve um grupo de intervenção (estrutura de IP Aveiro), formado e supervisionado por uma especialista no método VHT/VIG, supervisores e profissionais de IP, orientados para fortalecerem as famílias nas competências relacionais com as suas crianças, e dois grupos de controlo (IP de Coimbra e Portalegre). Foram identificadas nos profissionais, as variáveis “vulnerabilidade ao stress” (Serra, 2008) e “desempenho em IP, numa perspetiva experiencial” (Santos, 2007). Nesta apresentação, propomo-nos divulgar os dados relativos aos profissionais de IP dos três distritos, recolhidos no estudo-piloto (2010) e na pré-intervenção - T0 (2011).

**CONFERÊNCIA 3**

**Educação Inclusiva e Necessidades Educativas Especiais: Questões Fundamentais**

Luis Miranda Correia, IPODINE e Universidade do Minho

**Resumo:**

Para se compreender o mal-estar que hoje grassa nas nossas escolas é preciso conhecer o que lá se passa, nas salas de aula, nos corredores, nas cafetarias, nos recreios, nas salas de professores, nos gabinetes dos conselhos executivos, sob pena de continuarmos a negligenciar a educação e a empenhar o sucesso dos nossos alunos. Contudo, a grande ênfase tem sido dada, não à procura desse conhecimento, mas a outros fatores de índole política, social e económica, olvidando-se que a educação de qualidade se processa nas escolas. Se a melhoria do ensino é uma prioridade,

então será com base nas escolas que ela se processará e nunca através de um processo político baseado em premissas que se afastam dos interesses dos alunos, das famílias e dos professores. É da responsabilidade da comunidade escolar – professores, executivos, agentes especializados e pais – a organização de atividades multifacetadas que favoreçam o processo educativo, numa constante procura da excelência, excelência essa que só será atingida por aqueles, e só por aqueles, que fazem parte da realidade educativa que cada escola prefigura. Seja qual for a conceção de educação, a excelência só se obtém através de um processo educativo de qualidade sedado nas escolas e não fora delas.

Este facto, geralmente reconhecido pela maioria dos professores e dos pais, continua à margem das esferas sociais e políticas, levando a mal-entendidos que, como temos tido a oportunidade de verificar, têm dominado a discussão pública. O desafio com que os professores, os alunos e os pais se têm vindo a confrontar tem-se mostrado de uma dificuldade extrema, tantas têm sido as pressões a que eles têm sido expostos, sem que elas se identifiquem com objetivos e processos educativos de qualidade. E se as expectativas e aspirações dos alunos podem, eventualmente, ser inculcadas por fatores externos, será o ambiente escolar, com toda a carga que esta expressão acarreta, que virá a acentuar as suas capacidades e a moldar os seus comportamentos pela vida fora, refletindo-se em contributos, mais ou menos positivos, nas comunidades onde se vierem a inserir. A educação, de facto, será, assim, o resultado das aprendizagens que ocorrem durante o processo formal de ensino acrescido das experiências informais a que os alunos são expostos nas escolas.

No que respeita à educação dos alunos com necessidades educativas especiais (NEE), não nos podemos esquecer que eles passam uma parte significativa do seu dia-a-dia nas escolas, se tivermos em conta os princípios que o movimento da inclusão pressupõe. E, se assim é, durante este período crucial do seu desenvolvimento, não só terão de interagir continuamente com professores e colegas, mas também estarão expostos às mais diversas estratégias e métodos de ensino. No entanto, para que se possam vislumbrar resultados positivos no que respeita às aprendizagens, é necessário que se criem ambientes educativos seguros, desafiantes e respeitadores dos seus direitos, ou seja, é preciso assegurar aprendizagens que se identifiquem com as suas capacidades e necessidades para que um dia venham a atingir um nível de independência que os conduza a uma vida de qualidade, produtiva, tornando-os cidadãos e membros ativos da sociedade onde se vierem a inserir, sociedade essa cuja imagem de marca deve ser a forma como trata os seus membros que não são “verdadeiramente” como os outros. Se esta premissa me parece universal, então o desafio está no modo como a devemos concretizar. Este é, precisamente, o tema desta conferência que pretende abordar cinco pontos que julgo essenciais: (1) A escola contemporânea (escola para todos) versus a escola inclusiva; (2) Um modelo de atendimento para alunos com NEE; (3) A importância dos recursos humanos no sucesso dos alunos com NEE; (3) A formação de professores e outros agentes educativos; (4) O desempenho profissional e o envolvimento parental; e (5) A criação de legislação que favoreça a implementação de boas práticas educativas. Para além destes pontos, e como nota final, ela debruçar-se-á sobre a importância de se dar a palavra aos investigadores e aos especialistas nesta matéria, uma vez que, amiúde, há tomadas de posição radicais, tantas vezes infundadas, que muito têm prejudicado os alunos com NEE.

## SIMPÓSIO 6

### Estudos da autorregulação da aprendizagem em contextos educativos

Coordenador - Ana Margarida Veiga Simão, Faculdade de Psicologia, Univers. de Lisboa

#### Resumo:

Ao longo das últimas décadas, a autorregulação da aprendizagem tem oferecido um quadro conceptual que enfatiza nomeadamente aspetos cognitivos, motivacionais, sociais e contextuais para analisar o modo como os alunos conseguem regular a sua própria aprendizagem. Foi neste enquadramento que surgiu o Programa de Estudos da Aprendizagem Autorregulada (PEAAR), integrado no Centro de Investigação em Psicologia da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa. Esta proposta de Simpósio tem como finalidade apresentar os estudos da autorregulação da aprendizagem em contextos educativos e discutir algumas das linhas de investigação em Psicologia da Educação inseridas no PEAAR, nomeadamente: Autorregulação da Aprendizagem e Desenvolvimento Profissional de Professores; Investigação de Dificuldades para a Evolução na Aprendizagem (IDEA) e Autorregulação da Motivação na Aprendizagem. A apresentação destas quatro comunicações exemplifica algumas das vias que estes estudos podem seguir na actualidade, fomentando a reflexão e o debate sobre alguns dos projectos de investigação em curso, com apresentação de diferentes opções metodológicas, análise de resultados e sugestões para aplicação em diferentes contextos educativos. Da reconceptualização cognitiva à avaliação funcional de dificuldades na aprendizagem, da indagação sobre as práticas profissionais às estratégias de autorregulação motivacional, do contexto individual ao contexto do pequeno grupo ou mesmo da comunidade, estas quatro comunicações ilustram bem a vitalidade, a amplitude e o vigor desta área de investigação, na sua vertente mais prática e aplicada.

**Comunicação 1** – Avaliação de Concepções e Crenças sobre Dificuldades na Aprendizagem: procedimentos e aplicações práticas.

Maria Dulce Gonçalves, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

**Resumo:**

Esta comunicação sintetiza e projeta para o futuro uma das mais antigas linhas de investigação no âmbito do Projeto IDEA (Investigação de Dificuldades para a Evolução na Aprendizagem). O estudo de crenças e de concepções pessoais sobre o conceito de “dificuldades de aprendizagem” foi iniciado na Universidade de Lisboa na década de 90, no âmbito do meu próprio projeto de Doutoramento (Gonçalves, 2001). Os resultados do estudo qualitativo (análise de conteúdo de respostas escritas a questões abertas) e a elaboração de um questionário (estudo preliminar) foram posteriormente continuados em dois projetos de investigação mais recentes. Sintetizam-se todos estes trabalhos e resultados; descrevem-se trabalhos em curso para revisão, melhoria e aprofundamento dos instrumentos originais, por aplicação a amostras de estudantes universitários, futuros profissionais no domínio da educação. Dez anos volvidos, a revisão do questionário original decorre a par do estudo de outras alternativas metodológicas. Analisam-se resultados preliminares, discutem-se alternativas e procedimentos, sugerem-se novas perspetivas para estudos futuros e analisam-se implicações para a prática profissional de psicólogos, professores e outros técnicos no domínio das dificuldades na aprendizagem.

**Comunicação 2** – Evolução de Indicadores de Proficiência Leitora ao Longo do 1º Ciclo do Ensino Básico

Flora Tristão, Dulce Gonçalves & Ana Margarida Veiga Simão  
Faculdade de Psicologia. Universidade de Lisboa

**Resumo:**

No 1º CEB as crianças aprendem a ler para, futuramente, aprenderem através da leitura. A aquisição bem-sucedida da leitura é fundamental. Interessa garantir que as crianças evoluem na aquisição das competências leitoras nesta fase crítica, possibilitando a intervenção precoce. A fluência de leitura é considerada uma competência crucial na transição de leitor aprendiz para leitor proficiente (Fuchs, Fuchs, Hosp, & Jenkins, 2001). Considera-se fluente um leitor que possui competências para uma descodificação eficaz do texto escrito (velocidade e precisão) e expressividade (Walker, Mokhtari & Sargent, 2006). O modelo de resposta à intervenção (RTI) tem vindo a estabelecer-se. O RTI preconiza a realização de um despiste à população escolar, sendo definidos grupos de risco para os quais é realizada a monitorização e proporcionadas intervenções de intensidade crescente (Fletcher & Vaughn, 2009). Objectivos: Compreender, numa escola do 1º CEB, a evolução da fluência de leitura oral ao longo do ano lectivo, a aplicabilidade do modelo RTI e as relações existentes entre os constructos de fluência de leitura, compreensão leitora e motivação. Metodologia: Os estudos têm um enfoque na compreensão dos aspectos analisados, tratando-se de um estudo de caso, com a totalidade dos estudantes (N92) e professores (N5) de uma escola do 1º CEB de Lisboa. São utilizadas medidas de avaliação com base no currículo e provas padronizadas. A análise de dados emprega métodos quantitativos e qualitativos, um dos estudos tem um carácter longitudinal, outro correlacional. Os resultados obtidos até ao momento são referentes à caracterização da leitura oral dos estudantes.

**Comunicação 3** – Autorregulação da aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores: como podem confluir?

Ana Margarida Veiga Simão\*, Leonor Cadório, Teresa Frago de Almeida\*\* & Lourdes Frisson\*\*\*

\*Faculdade de Psicologia da UL \*\*Instituto de Educação. UL, \*\*\*Universidade Federal de Pelotas, Brasil

**Resumo:**

Esta comunicação sintetiza os principais eixos estruturantes e os resultados da linha de investigação em curso “A indagação na autorregulação da prática em contextos colaborativos” que oferece uma perspetiva sobre o trabalho docente e enfatiza o seu contributo para o desenvolvimento profissional dos professores. Os estudos (Veiga Simão, 2002, Cadório, 2011; Almeida, 2012; Frisson, Porto & Veiga Simão, 2012) partem da mesma conceptualização, tiveram efeitos no trabalho docente e diferem no que respeita às suas problemáticas específicas, contextos de pesquisa e estádios de desenvolvimento. São três os eixos estruturantes que aproximam os estudos: aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores em contextos colaborativos, indagação das práticas com referentes teóricos e professores como aprendentes autorregulados e a sua atuação estratégica. Os diversos projetos evidenciaram que o desenvolvimento profissional dos professores envolvidos aumenta quando a aprendizagem envolve interações contínuas entre os professores, proporcionaram o desenvolvimento de competências e técnicas profissionais dos professores ao mesmo tempo que as representações sobre os contextos de trabalho, sobre si próprios e sobre os outros também sofreram mudanças; apontaram para o reconhecimento da importância da colaboração; evidenciaram as potencialidades do isomorfismo; reconheceram a importância das estruturas de apoio e da liderança; potenciaram o estabelecimento de parcerias entre a escola e entidades externas; mostraram a necessidade da dupla perspetiva do professor enquanto aprendente e ensinante e enfatizaram a figura do professor estratégico e crítico, no sentido de se considerar que os professores podem ser verdadeiros agentes sociais, planificadores e gestores do ensino/aprendizagem.

**Comunicação 4** – Autorregulação da Motivação na Aprendizagem: Crenças e Estratégias de alunos do 3ºCiclo de Escolaridade.

Paula Paulino\* & Adelina Lopes da Silva\*\*

\*Bolsista da FCT, \*\* Faculdade de Psicologia. Universidade de Lisboa.

**Resumo:**

Reconhecida a importância da escolaridade na promoção de um futuro mais favorável para os jovens, torna-se essencial estudar os fatores que influenciam o sucesso escolar. A literatura refere que os alunos podem monitorizar e regular a sua motivação para aprender - Autorregulação Motivacional na Aprendizagem (ARMA) - e que este processo tem impacto no desempenho e aproveitamento escolares. O processo de ARMA está associado a crenças motivacionais dos estudantes. Neste trabalho, analisaram-se alguns determinantes da ARMA (i.e. expectativas de autoeficácia, objetivos/metabolos de desempenho, percepção de valor das tarefas escolares) e as estratégias de ARMA (i.e. regulação pelo resultado, autorreforços, estruturação do contexto, etc.). Para o efeito foi construída a «Escala de Regulação da Motivação para a Aprendizagem» que integra crenças motivacionais e estratégias de ARMA. São apresentadas as fases de construção (e.g. revisão de literatura, consulta de especialistas) e os resultados da validação da escala, aplicada a 316 alunos a frequentar o 3ºCiclo de Escolaridade em escolas da região de Lisboa. São discutidos os resultados e implicações para a investigação e intervenção.

**SIMPÓSIO 7**

**Adolescentes Imigrantes – Relações com a família e a escola**

Coordenadora - Cristina Nunes, Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações, Universidade do Algarve

**Resumo:**

Os adolescentes imigrantes realizam o seu desenvolvimento num contexto de aculturação. Dependendo das suas características históricas, este processo de aculturação pode, ou não, permitir-lhes desenvolver a sua identidade, relacionar-se com os pares, identificar-se com um grupo social e transitar para o mundo do trabalho ou para a universidade. O baixo nível de escolaridade parental, as barreiras linguísticas, a pobreza, a vulnerabilidade perante o crime organizado, a discriminação, o racismo e a falta de apoio institucional eficaz são factores que afectam dum modo mais ou menos severo a maioria dos grupos de imigrantes. No entanto existe uma variabilidade substancial de recursos e carências entre os imigrantes dos diferentes países e classes sociais de origem. As características individuais e familiares, as razões para a imigração, e o contexto social com o qual se deparam as famílias aquando da sua chegada, jogam um papel importante na génese dessas diferenças. Neste simpósio serão apresentados três estudos que analisam os factores em jogo no bem-estar e adaptação psicossocial dos adolescentes imigrantes e discutir estratégias de intervenção que promovem a sua integração.

**Comunicação 1** – Práticas Parentais e Qualidade de Vida Percebida em Adolescentes Imigrantes

Sofia Guimarães\*, Cristina Nunes\*\* & Ida Lemos\*\*

\*Universidade de Roehampton, \*\*Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações, Universidade do Algarve

**Resumo:**

O objetivo do presente estudo foi analisar a relação entre as práticas parentais e qualidade de vida percebida em adolescentes imigrantes na região do Algarve. Participaram 494 adolescentes com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos, dos quais 319 eram nativos e 175 imigrantes. Foram recolhidos dados sobre as características sociodemográficas e as seguintes dimensões sobre as práticas parentais: Responsividade, consistência, controlo psicológico, supervisão do comportamento e comunicação entre pais e filhos. Para medir a Qualidade de vida percebida nos adolescentes utilizámos o KIDSCREEN-52, que inclui dez dimensões: Bem-estar físico, Bem-estar psicológico, Estado de ânimo, Auto-percepção, Autonomia, Relações com os pais e vida familiar, Recursos económicos, Apoio social e dos pares, Ambiente escolar e Aceitação social. Os resultados sugerem diferenças significativas entre os dois grupos de adolescentes. Os adolescentes imigrantes percebem-se com pior qualidade de vida percebida nas sub-escalas de Estados de humor, Amigos e Provocação, com o grupo de imigrantes a apresentar scores mais baixos. Quanto às práticas parentais, não se observaram diferenças significativas entre os dois grupos de jovens, à excepção da dimensão controlo psicológico paterno, apresentando os imigrantes um valor significativamente mais elevado. Verificou-se ainda um padrão muito semelhante de associações significativas entre diversas dimensões positivas das práticas parentais e a qualidade de vida percebida pelos adolescentes em ambos os grupos, evidenciando assim a importância do contexto relacional parental na qualidade de vida percebida durante a adolescência.

**Comunicação 2** –Ajuste Psicosocial Y Bien-Estar em Adolescentes Imigrantes. Um Estudo Comparativo entre Portugal e Espanha.

Ángel Hernando\* Cristina Nunes\*\*, Carmen Cruz\*\*\*, Ida Lemos\*\* & Sandra Valadas\*\*

\*Universidade de Huelva, \*\*Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações, Universidade do Algarve,

\*\*\*Universidade de Huelva

**Resumo:**

El modo en que las nuevas generaciones de inmigrantes se integrarán en las sociedades portuguesa y española tendrá una influencia decisiva en el futuro de ambos países. Por ello, promover su salud, bienestar y ajuste psicosocial es una cuestión de interés estratégico. Este trabajo analiza los factores en juego en el bienestar y ajuste psicológico en una muestra de 108 adolescentes (55 chicos y 53 chicas) hijos de inmigrantes en Huelva (España) y el Algarve (Portugal) con edades comprendidas entre los 10 y los 17 años. Se han recogido datos sobre las características socio-demográficas y el bien-estar percibido de los adolescentes. Hemos utilizado el KIDSCREEN-52, un cuestionario que evalúa la percepción de los adolescentes sobre su salud y bienestar, en diez dimensiones: Bienestar físico, Bienestar psicológico, Estado de ánimo, Auto-percepción, Autonomía, Relaciones con los padres y vida familiar, Recursos económicos, Apoyo social y de los iguales, Entorno escolar y Aceptación social (Bullying-rechazo). Entre los principales resultados destacamos las diferencias significativas entre las puntuaciones obtenidas en la muestra de España y Portugal en bienestar físico, bienestar psicológico, Estado de ánimo, recursos económicos y aceptación social (Bullying-rechazo) respectivamente. Los chicos se perciben con mejor bienestar físico. No observamos efectos del nivel de escolaridad de la madre, del tiempo de residencia ni de otras variables estudiadas.

**Comunicação 3** –Competências Sociais e Rendimento Académico em Adolescentes Imigrantes de Primeira e Segunda Geração.

Ida Lemos\*, Sofia Guimarães\*\* & Cristina Nunes\*

\* Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações, Universidade do Algarve, \*\* Universidade de Roehampton

**Resumo:**

Ao longo da última década, Portugal, tem passado por diferentes vagas migratórias de entrada e saída de migrantes, consolidando-se como país de imigração de longa duração, apesar de voltar a ser um país de emigração. O facto de os imigrantes enfrentarem múltiplos desafios ao nível do processo de aculturação a uma nova sociedade, poderá representar um maior risco para o desenvolvimento de problemas de adaptação psicosocial nas crianças imigrantes no país de acolhimento. O objetivo do presente estudo foi o de analisar eventuais relações entre as competências sociais, o rendimento e adaptação académica e um conjunto de características familiares e dados relativos a imigração numa amostra de 98 adolescentes de ambos os sexos, imigrantes na região do Algarve. Para a recolha de informação foi utilizada a escala de competências sociais (SSRS), e um questionário de dados sociofamiliares e académicos construído para o efeito. Os resultados mostram diferenças entre os adolescentes de primeira e de segunda geração no que diz respeito à percepção de competências sociais. Especificamente, ao nível do Autocontrolo e Cooperação os adolescentes de segunda geração apresentam pontuações significativamente mais baixas nestas escalas. No que se refere à amostra global, o rendimento académico surge significativamente e positivamente associado aos níveis de Assertividade e de Autocontrolo. Por sua vez, as retenções académicas surgem negativamente associadas aos níveis de Empatia. Os resultados são discutidos à luz dos estudos sobre o impacto da imigração na adaptação escolar e nas competências sociais de crianças e adolescentes imigrantes.

**MESA 20**

**Motivação Ensino e Aprendizagem**

**Comunicação 1** – Terra das maravilhas... As atitudes face à estatística em estudantes universitários do norte de Portugal

Maria Manuel Nascimento\*, José Alexandre Martins\*\* & \*\*\*Assumpta Estrada

\*Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e Centro de Matemática da UTAD (CM-UTAD), \*\*Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior (UDI/IPG) do Instituto Politécnico da Guarda e Centro de Matemática da UTAD (CM-UTAD), \*\*\* Universidad de Lleida, Espanha

**Resumo:**

É importante valorizar as atitudes dos alunos ao iniciar novo processo de formação por duas razões fundamentais: os resultados formativos e a sua influência no próprio processo de ensino-aprendizagem. Seguindo esta linha, este estudo enquadra-se numa investigação sobre atitudes face à estatística de professores e alunos que analisa as suas componentes e estuda o efeito de algumas variáveis sobre as mesmas. O objetivo presente é o de continuar a análise das atitudes em



relação à Estatística de estudantes de ensino superior para poder planificar e decidir as ações educativas mais adequadas à formação estatística destes alunos. Para tal, utilizámos como instrumento de medição das atitudes a Escala de Actitudes hacia la Estadística de Estrada, EAEE, cuja versão portuguesa foi validada por um painel de peritos. Esta escala é de Likert com 5 pontos e composta por 25 ítems, que se distribuem segundo componentes pedagógicas e antropológicas. Podemos indicar que as atitudes foram moderadamente positivas e, apesar da análise ter insidido sobre grupos distintos de alunos, surpreendeu-nos a semelhança de resultados relativos às atitudes, tanto em pontuações totais, como por grupos. A formação e a alteração das atitudes é um processo longo e árduo, difícil de controlar precisamente devido à multidimensionalidade do construto. Contudo, as atitudes positivas são promissoras e segundo o Gato de Cheshire: And you've picked up a bit of an attitude, still curious and willing to learn, I hope.

**Comunicação 2** – Ensino e aprendizagem da música em contextos de educação pré-escolar e escolar: um estudo sobre a utilização da tecnologia enquanto fator externo de motivação

Sandrina Diniz Fernandes Milhano, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, Centro de Investigação em Identidade(s) e Diversidade(s)

**Resumo:**

Este documento pretende reflectir sobre a utilização da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem da música enquanto fator externo de motivação em contextos de educação pré-escolar e escolar. Iremos apresentar os resultados de um estudo desenvolvido durante os anos lectivos 2007/2008 a 2009/2010 alicerçado no acompanhamento e na observação de práticas pedagógicas no domínio da música proporcionadas a crianças entre os 3 e os 10 anos. Conferimos particular destaque às especificidades da prática pedagógica em análise cujos elementos pedagógicos se apoiam na utilização de um sistema tecnológico e cujo processo de ensino é apelidado de orientação ou tuition electrónica. Os resultados e consequente reflexão centram-se na identificação e descrição de algumas das estratégias de ensino e aprendizagem que lhe são inerentes e que julgamos constituírem fatores motivacionais importantes na participação e envolvimento das crianças nas atividades de aprendizagem e no desenvolvimento das suas capacidades musicais. Concluímos que a inserção deste novo elemento tecnológico com capacidade de mediação da acção pedagógica dos professores resultou, cremos, na constituição de um triângulo interactivo que claramente alterou e afectou as tradicionais conexões entre professor, aluno e conteúdo. Dadas as características imersivas, integradoras e interactivas proporcionados pelas especificidades destas experiências de aprendizagem, emergem do estudo as capacidades destas tecnologias em se constituírem não apenas como um recurso e um instrumento de representação e comunicação sobre os conteúdos ou tarefas de ensino e aprendizagem, mas também como um importante atributo mediador e motivador entre os alunos e os conteúdos.

**Comunicação 3** – Desenvolvimento das crenças de causalidade ao longo da escolaridade básica

Isabel Roque\*, Marina Serra Lemos\* & Teresa Gonçalves,

\*Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto,

\*\*Instituto Politécnico de Viana de Castelo

**Resumo:**

Na área da investigação da motivação situada em contexto escolar, as crenças de controlo têm desempenhado um papel importante, pela influência constante que exercem na realização escolar. Analisadas numa perspetiva desenvolvimental estas crenças funcionam de modo diferente com a idade e, na conceção multidimensional do controlo baseada na “teoria da ação”, é possível que diferentes tipos de crenças exibam trajetórias diferenciadas. Dos três tipos de crenças de controlo específicas que esta teoria apresenta: expectativas de controlo, crenças de agência e crenças de causalidade, o presente estudo centra-se nas crenças de causalidade que se referem às relações percebidas entre certas causas (esforço, capacidade, ajuda dos professores, sorte, e causas desconhecidas) e a realização escolar. Analisa-se o modelo de desenvolvimento destas crenças avaliadas através da CAMI (Control, Agency, and Means-end Interview), num grupo de 61 alunos seguidos do 2º ao 9º ano, em cinco momentos de avaliação, recorrendo à Modelação Hierárquica. Identifica-se a mudança intraindividual e as diferenças interindividuais na mudança intraindividual testando-se também factores que as poderiam prever, como o género, o empenho e os resultados escolares. Os resultados confirmam as trajetórias diferentes dos vários tipos de crenças de causalidade e contribuem para aprofundar o modelo atribucional dos alunos ao longo da escolaridade, bem como o papel desses fatores neste processo.

**Comunicação 4** – Emoções na sala de aula: Estudo das relações entre emoções, autoconceito e percepção do clima de sala de aula em alunos do 3º Ciclo

Maria João de Abril\* & Francisco Peixoto

\*ISPA - Instituto Universitário, \*\*, ISPA- Instituto Universitário, UIPCDE

**Resumo:**

O estudo das emoções em contextos educativos tem sido bastante negligenciado (Pekrun et al., 2002; Schutz & Lanehart, 2002). Apesar de existirem relativamente poucas pesquisas nesta área, as emoções desempenham um papel importante

na educação (Meyer & Turner, 2006). O estudo das emoções tem vindo a ser desenvolvido especialmente com estudantes universitários relacionando-as com as suas orientações motivacionais (Pekrun et al., 2006; Tyson et al., 2009). Apesar disso, pouca atenção tem sido prestada à forma como os ambientes de aprendizagem se relacionam com a vivência de emoções. Assim, este estudo exploratório visa alargar a investigação a alunos mais novos no que concerne às emoções em sala de aula, bem como analisar a possível relação destas com o auto-conceito e a percepção de clima de sala de aula. Do presente estudo fizeram parte 131 participantes do 7º e 8º ano de escolaridade. A recolha dos dados foi feita através da aplicação da Escala de Auto-conceito e Auto-estima (Peixoto & Almeida, 1999), Escala de Percepção de Clima de Sala de Aula a Matemática (Mata, Monteiro & Peixoto, 2010) e o bloco do Questionário de Emoções em Situações de Desempenho (Achievement Emotions Questionnaire) respeitante às emoções em sala de aula (Pekrun & Goetz, 2005). Os resultados apontaram para uma relação negativa entre auto-conceito e a experiência de emoções negativas. Verificou-se, também a existência de relações entre emoções e a percepção de clima de sala de aula.

**MESA 21**  
**Educação de Adultos**

**Comunicação 1** – O “abandono” dos Adultos dos Cursos de Educação e Formação. Tratar-se-á de uma “profecia anunciada”?

Laura Marrocos & Helena Quintas  
Universidade do Algarve

**Resumo:**

Em Portugal, existem propostas de educação e formação que, para além de proporcionar condições a quem não teve oportunidade para concluir, no tempo certo, e por algum motivo, o seu processo de escolarização, contribui para elevar os níveis de qualificação dos adultos. Falamos, particularmente, dos Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA). Contudo, e apesar dos Cursos EFA serem uma proposta atrativa e possibilitar aos adultos, num curto espaço de tempo, recuperar deficits de escolarização, por outro também tem colocado a descoberto vulnerabilidades e fragilidades que se tornam cada vez mais evidentes. Referimos a este propósito, a elevada taxa de abandono dos adultos que “voltaram” com o intuito de concluírem um processo de escolarização. Trata-se de uma situação paradoxal, uma vez que as condições atrativas que os cursos oferecem - tais como a sua duração, a estrutura curricular e as facilidades de frequência -, anteviam uma permanência e facilidade de conclusão, e não justificam os elevados níveis de abandono que se registam. Portanto, nesta comunicação, apresentam-se resultados obtidos, a partir de entrevistas biográficas realizadas a adultos que frequentaram (e abandonaram) Cursos EFA em três freguesias do concelho de Loulé, no Algarve, e que teve como principal objetivo apreender a percepção de insucesso escolar que os adultos construíram ao longo da sua vida, enquanto condicionante da decisão de continuarem ou de “abandonar” processos de educação e de formação em que se envolvem.

**Comunicação 2** – Potencialidades Educativas da Mediação de Conflitos em contextos de Educação e Formação de Adultos

Márcia Aguiar & Ana Maria Silva  
Instituto de Educação - Universidade do Minho

**Resumo:**

A presente comunicação insere-se num projeto de investigação de âmbito mais alargado intitulado “Figuras da Mediação na Formação de Adultos: Um Estudo Multicasos, a partir da experiência em Portugal e em França”. Neste texto, procuraremos problematizar o papel da Mediação de Conflitos na Educação e Formação de Adultos, especificamente, no caso dos Cursos de Educação e Formação de Adultos e no Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências. Estes contextos, pela sua dinâmica e por envolverem Profissionais e Adultos tão heterogêneos, são marcados pela existência de conflitos de diversa ordem: entre os elementos das Equipas Pedagógicas, entre estes e os Adultos e entre os próprios Adultos. Torna-se, neste sentido, fundamental desenvolver novos padrões comunicacionais e relacionais e implementar um novo paradigma de resolução de conflitos: a Mediação. É neste quadro que a Mediação tem vindo a ganhar uma importância e um desenvolvimento crescentes e onde se fundamenta a necessidade da sua prática, dada a complexidade das relações interpessoais, com especial relevo no campo educativo. Procuraremos, tendo por base os dados obtidos pela realização de narrativas autobiográficas, entrevistas semi-diretivas e registos de observação direta, junto de Profissionais que trabalham nestes domínios, analisar quais as situações conflituais mais frequentes e quais as potencialidades educativas da Mediação na sua prevenção e/ou reparação. A análise dos dados permite-nos concluir que uma das chaves para lidar com estas situações está no diálogo e que o conflito deve ser visto como algo positivo, potenciador de mudanças e de crescimento pessoal (Schnitman, 1999).

**Comunicação 3 – Formação Profissional: Uma realidade para todas as idades?**

Inês Pinto de Freitas &amp; Joana Fernandes

Faculdade de Educação e Psicologia - Universidade Católica Portuguesa

**Resumo:**

O processo de envelhecimento a que se tem assistido, associado ao facto de a passagem à reforma ser cada vez mais tardia (Comissão Europeia, 2004), tem conduzido a uma sensibilização da sociedade em geral para a incontornável necessidade de se manterem os trabalhadores mais velhos em situação de emprego, durante mais tempo (Hessel, 2008). A formação contínua assume, neste contexto, uma via possível para fazer face às novas necessidades ligadas às permanentes evoluções da sociedade através de uma valorização e actualização profissional. Contudo, a literatura tem evidenciado que a participação em formação tende a diminuir com a idade (Instituto Nacional de Estatística, 2009). O presente estudo tem como finalidade explorar as representações de diversos intervenientes integrados em determinados contextos organizacionais, sobre a relação entre envelhecimento e formação. Assim, pretendeu-se aceder às representações dos trabalhadores e, por outro lado, à dos empregadores de duas organizações distintas. Tendo como orientação os princípios da Grounded Theory, procedeu-se ao tratamento de dados e posterior análise. Constatou-se que as significações dos trabalhadores e dos empregadores se revelam idênticas no que concerne ao desenvolvimento da formação. Os trabalhadores avaliaram positivamente a sua participação em formação, dado que a consideram uma mais-valia. Por sua vez, os empregadores salientaram, de igual forma, a importância da realização da formação, sendo este facto reiterado através da obrigatoriedade de participação na mesma. No que concerne aos trabalhadores mais velhos, evidenciou-se ainda a sua resistência à participação em formação.

**MESA 22**  
**Orientação Educativa**

**Comunicação 1 – Projecto Job Shadowing - Queres conhecer uma profissão?**

Isabel Quirino, Escola Secundária Poeta António Aleixo

**Resumo:**

No final do ensino secundário, os jovens são confrontados com a necessidade de tomar uma decisão relativa à escolha de um percurso na formação profissional ou no ensino superior, constatando-se que muitos procuram, nesse momento, a intervenção vocacional para obter informação sobre oportunidades futuras em termos de saídas profissionais (CIDEDEC, 2006). Todavia, providenciar experiências que permitam aceder a informação sobre ocupações e carreiras é um enorme desafio no mundo em mudança que caracteriza as modernas sociedades ocidentais (Tractenberg et al., 2002). Com a presente comunicação pretende-se apresentar uma proposta de intervenção vocacional destinada a finalistas do ensino secundário, centrada na utilização de uma modalidade experiencial de exploração do mundo do trabalho e das profissões, isto é, a técnica job shadowing, proposta que foi construída sob inspiração de diversos programas de Educação para a Carreira que têm vindo a ser desenvolvidos nos EUA e no Reino Unido (Watts, 1996) e que designámos Projecto Job Shadowing – Queres conhecer uma profissão? Implementado a partir da escola, o projecto pressupõe forte envolvimento de professores, pais, profissionais, empresas e instituições da comunidade educativa alargada, contemplando, na sua estrutura, actividades que directa e intencionalmente fomentam a interacção escola-família-comunidade. São apresentados os objectivos, a estrutura e a metodologia do Projecto Job Shadowing, bem como a sua fundamentação teórica. Discutem-se os resultados da sua implementação no concelho de Portimão, a partir dos dados recolhidos junto dos jovens participantes, dos professores, dos pais e de profissionais representantes das empresas e instituições que colaboraram no projecto.

**Comunicação 2 – O discurso orientador dos professores no desenvolvimento da identidade vocacional: vozes de alguns jovens do ensino profissional**

Dulce Martins &amp; Carolina Carvalho

Instituto da Educação da Universidade de Lisboa

**Resumo:**

Numa sociedade caracterizada pela diversidade, onde os professores têm forte influência no desenvolvimento pessoal e social dos jovens, o discurso orientador do professor constitui-se como um processo pedagógico de apoio e de promoção do desenvolvimento da identidade vocacional dos jovens (Mouta & Nascimento, 2008). Sendo a orientação educativa uma função da escola, os professores assumem o papel de criar um conjunto de experiências facilitadoras à aprendizagem e ao desenvolvimento de uma identidade vocacional (Josemberg, Meira & Vasconcelos, 2002; Vega, 2009). Este trabalho faz parte de um projeto de investigação mais amplo(1). Concretamente no estudo agora apresentado, o objetivo principal é conhecer como os jovens, estudantes do ensino profissional, percebem o discurso orientador dos professores no

desenvolvimento da identidade vocacional. Participaram 42 jovens, com idades compreendidas entre os 13 e os 19 anos de idade, do ensino profissional na região de Lisboa. Nesta investigação utilizámos a escala Dellas Identity Status Inventory–Occupation (DISI-O; Dellas & Jernigan, 1981, adaptado por Taveira, 1986), e um questionário em formato de resposta aberta para avaliar como os alunos percebem o feedback dos professores. A análise dos resultados indica que a maioria dos jovens estão numa fase de identidade em moratória, em que ainda não fizeram escolhas ou tomaram decisões para um futuro profissional. Contudo, e de acordo com estudos de Hattie e Timperley (2007), a maioria dos jovens participantes entendem que os comentários e as informações fornecidas pelos professores são importantes em termos de auto-eficácia sobre a aprendizagem, orientadores e promotores do desenvolvimento da identidade vocacional. (1)Projeto intitulado Feedback, Identidade e Trajectórias Escolares: Dinâmicas e Consequências (PTDC/CPE-PEC/121238/2010)

**Comunicação 3 – O Plano Individual de Transição no 3º ciclo: que repercussões?**

Helena Inês & Filipa Seabra  
Universidade Aberta

**Resumo:**

A presente comunicação apresenta os resultados preliminares de uma investigação que integra uma dissertação de mestrado em Supervisão Pedagógica, a decorrer na Universidade Aberta, tendo como objetivos gerais: Conhecer experiências de professores e monitores de estágio relativas à aplicação do Plano Individual de Transição (PIT) e Conhecer os processos de articulação e supervisão emergentes entre os intervenientes. O reconhecimento do direito à educação originou um processo de massificação do ensino, que promoveu a igualdade de acesso e a emergência de um público escolar heterogéneo (Formosinho & Machado, 2008). Apesar do contributo decisivo do movimento de integração escolar, foi a rotura paradigmática da inclusão, impulsionada pela assinatura massiva da Declaração de Salamanca (1994) que abriu as portas da escola a todos. Defendemos que as aprendizagens realizadas na escola ganham particular visibilidade e utilidade na vida adulta quando promovem o sucesso pessoal, a inserção profissional e a participação social ativa. Nesta linha, para potenciar um percurso bem-sucedido do aluno com NEE, será necessário iniciar a Transição para a Vida Ativa na escola. Com vista a dar resposta aos objetivos que expressámos, implementámos uma metodologia qualitativa, recorrendo à análise documental e à entrevista como técnicas de recolha de dados e procedemos à análise de conteúdo para analisar os dados recolhidos. Os nossos resultados servem de base a uma reflexão sobre a prática e a utilidade do Plano Individual de Transição como instrumento pertinente para o desenvolvimento pessoal, a inserção profissional e a inclusão social dos alunos com NEE.

**MESA 23  
Bullying e Violência**

**Comunicação 1 – Bullying, Apoio Social e Bem-Estar Subjetivo**

D'Jamila Garcia & Isabel Correia  
Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Intervenção Social – IUL

**Resumo:**

Hoje em dia o bullying está presente na maioria das escolas e é um problema com que vários alunos têm que lidar diariamente. A investigação tem estabelecido uma ligação entre este fenómeno, problemas comportamentais e níveis baixos de bem-estar. Mais recentemente, têm surgido evidências de que o apoio social pode funcionar como um buffer ou eliminar o impacto negativo do bullying no bem-estar. Por seu lado, o apoio social tem sido associado a saúde física e mental. O presente estudo pretende aprofundar os resultados mais recentes desta área com uma amostra de cerca de 300 estudantes portugueses do 3º ciclo do Ensino Básico. Foram aplicadas escalas de apoio social, bem-estar subjetivo e de comportamento no bullying. Também foram incluídas outras medidas (como por exemplo, as percepções de justiça) para explorar o seu papel na relação entre o bullying e bem-estar. Espera-se que o apoio social seja um mediador (parcial ou total) da relação entre o comportamento no bullying e o bem-estar subjetivo; e que as vítimas, os agressores e os agressores-vítimas se distingam no que se refere às suas percepções de apoio e à importância que atribuem a esse mesmo apoio. Os resultados serão discutidos à luz das evidências mais recentes desta área de investigação e o objectivo é que possam contribuir para intervenções anti-bullying diferenciadas para vítimas, agressores e agressores-vítimas.

**Comunicação 2 – Mal Me Quer... Bem Me Quer... Muito, Pouco ou Nada: As Pétalas de uma Nova Geração”: Percepção do Bullying na Infância e na Adolescência**

Lara Neves<sup>1,2,5</sup>, Patrícia Gouveia<sup>3,4,5</sup> & Carlos Afonso<sup>6</sup>

1- Associação Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica; 2- Liga de Amigos do Hospital Garcia de Orta;

<sup>3</sup> – ISPA – Instituto Universitário (UIPES - Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde); <sup>4</sup> - Instituto Superior de Ciências da Saúde -Egas Moniz; <sup>5</sup> - CEGOC-TEA, Lda.; <sup>6</sup> - Ensibriga - Educação e Formação, Lda.

**Resumo:**

A vivência de situações de agressão e violência escolar tem vindo a enfatizar a necessidade de avaliarmos as percepções que os jovens apresentam face a situações de intimidação no contexto escolar. A prova AVE (Acoso y Violencia Escolar, Piñuel & Oñate, 2006) permite discriminar níveis normais ou graves no que respeita a comportamentos de intimidação percebidos pelos jovens. Este estudo teve como principal objectivo analisar os factores de risco para os jovens que se percebem como vítimas de agressão e violência escolar, mas também o risco, identificado através do questionário, daqueles que estão ou não mais propensos a serem vítimas de bullying, ou seja, com grau de severidade de intimidação mais elevado. Participaram, nesta investigação, 250 estudantes, com idades compreendidas entre os 7 e os 19 anos. Os participantes preencheram o Questionário Agressão e Violência Escolar (AVE, versão experimental da adaptação portuguesa de Gouveia & Neves, 2011). Os resultados foram sugestivos de que os jovens portugueses se sentem intimidados pelos pares no ambiente escolar, ainda que apenas alguns apontem um grau de severidade elevado para as situações de intimidação apresentadas. A patologia clínica que as vítimas, ou potenciais vítimas, apresentam é indicadora do risco da frequência com que os educadores e os pais erram na hora de intervir.

**Comunicação 3 – Prevenção do bullying em meio escolar: Apresentação de uma Maleta Pedagógica**

Sónia Raquel Seixas\* & Luís Fernandes\*\*

\*Escola Superior de Educação de Santarém, \*\* Associação Sementes de Vida / Agrupamento Nº 1 de Beja – E.B.I. Santa Maria

**Resumo:**

A presente comunicação tem como principal objetivo caracterizar o fenómeno bullying em contexto escolar e, simultaneamente, proceder à apresentação de um livro com um conjunto de materiais pedagógicos, concebidos para dinamizar sessões com os alunos do ensino básico, focalizadas no desenvolvimento de competências de combate ao bullying. Começando por definir os diferentes tipos de comportamentos de bullying, fazendo referência às inúmeras consequências biopsicossociais decorrentes e, ainda, identificando eventuais linhas orientadoras de intervenção, o propósito desta comunicação recai essencialmente na defesa de uma intervenção de natureza preventiva. Para tal, damos a conhecer a estrutura de uma Maleta Pedagógica realizada com o intuito de orientar os professores nessas sessões com os alunos, fornecendo-lhes materiais concretos. Serão aqui apresentados alguns dos materiais que compõem esta Maleta e que se dividem em recursos (fichas de apoio para o professor que incluem as soluções ou sugestões de resposta a alguns dos exercícios e que se assumem como um recurso meramente orientador), atividades (inclui um conjunto de atividades práticas a realizar com os alunos, que se diferenciam quanto ao número de participantes possíveis, aos objetivos e aos ciclos de escolaridade a que se destinam) e instrumentos (inclui um conjunto de instrumentos, a maior parte sob a forma de questionários, dirigidos a alunos, professores, funcionários, órgão de gestão e a pais/encarregados de educação, no sentido de possibilitar um melhor conhecimento da dimensão e características que o bullying assume em cada escola).

**Comunicação 4 – Violência no namoro entre jovens Cabo-Verdianos imigrantes em Portugal**

Fábia Pinheiro, Ana Sofia Neves & Francisco Machado

ISMAI

**Resumo:**

A presente investigação pretende mapear o fenómeno da violência no namoro entre jovens imigrantes de nacionalidade cabo-verdiana, residentes em Portugal, identificando quais os comportamentos violentos mais típicos perpetrados nesta comunidade. Pretende-se igualmente analisar a forma como a violência no namoro é significada pelos/as jovens imigrantes, as crenças dos/as jovens sobre a violência no namoro e uma eventual relação entre as percepções de aceitação e/ou de rejeição pelo par amoroso e as práticas de violência no namoro. Assim, para a concretização dos objectivos, procedeu-se à administração de questionários aos jovens cabo-verdianos. Os questionários administrados foram a Escala de Crenças sobre a Violência Conjugal (ECVC), o Inventário de Violência Conjugal (IVC), as Dating Violence Scales e o Intimate Partner Acceptance-Rejection/Control Questionnaire (IPARQ/CQ). A nossa amostra é constituída por 116 indivíduos (62 do sexo masculino e 54 sexo feminino), com idades compreendidas entre os 15 e os 25 anos, residentes no Grande Porto. Os resultados desta investigação apontam para a inexistência de diferenças significativas quanto à vitimação e/ou à perpetração de violência no namoro em função do sexo e da idade. A situação amorosa dos indivíduos parece influenciar a tolerância à violência, não existindo contudo diferenças significativas nos comportamentos abusivos físicos e emocionais praticados e sofridos pelo sexo masculino e pelo sexo feminino. Denotam-se diferenças ao nível dos comportamentos abusivos de cariz sexual. Ao nível dos comportamentos perpetrados, os rapazes surgem em maior número, quando comparados com as raparigas. Verificamos também uma relação entre a percepção de rejeição do par amoroso (hostilidade, indiferença, rejeição indiferenciada) e a legitimação e banalização da violência.

**MESA 24**

**Problemáticas na Adolescência**

**Comunicação 1** – O papel da percepção da Aceitação-Rejeição interpessoal nos objectivos de vida e conduta disruptiva dos adolescentes

Cláudia Morais, Francisco Machado & Márcia Machado; ISMAI

**Resumo:**

O presente estudo tem como objectivo analisar as percepções de Aceitação-Rejeição parental e do melhor amigo e as suas implicações ao nível das condutas antissocial e/ou delinquente e dos objectivos e sentido de vida dos adolescentes. Considerando os objectivos deste trabalho, foram aplicados o Questionário de Aceitação-Rejeição parental (PARQ, Rohner, 2004), o Questionário de Aceitação-Rejeição do melhor amigo (BFARQ, Rohner, 2008), a Escala de Condutas Antissocial e Delinquente (ECAD, Seisdedos, 1988) e o Teste dos Objectivos de Vida (PIL-R, Crumbaugh & Maholick, 1964). A presente investigação envolveu uma amostra de 217 adolescentes, e os resultados mostram que a percepção de Rejeição por parte das figuras parentais e do melhor amigo está associada à manifestação de comportamentos antissociais e delinquentes. Da mesma forma, níveis elevados de objectivos de vida parecem estar associados à aceitação por parte das figuras parentais e a níveis baixos de rejeição por parte do melhor amigo. Os resultados realçam a importância da percepção de Aceitação-Rejeição interpessoal nas condutas disruptivas dos adolescentes

**Comunicação 2** – A relação da Vinculação Amorosa com a Ideação Suicida em Jovens Adolescentes

Lúcia Barracosa, Catarina Fernandes, Ricardo Nunes Sofia Pimenta, Ana Susana Almeida & Cátia Martins  
Universidade do Algarve

**Resumo:**

A preocupação crescente relativamente ao suicídio na adolescência instiga a necessidade de identificar os aspetos associados à intensidade da ideação suicida. Entre os diversos aspetos, a relação com os pais e o par amoroso, adquire uma importância fulcral nesta etapa desenvolvimental, intimamente influenciada pela vinculação amorosa. A presente investigação tem como principal objetivo verificar o impacto de diferentes aspetos, nomeadamente dos perfis de vinculação amorosa estabelecidos (i.e., confiança; dependência, evitamento e ambivalência) na ideação suicida de jovens. Participaram no estudo 228 adolescentes, 139 do sexo feminino e 89 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos de idade (M=16.32; DP=1.631). Utilizaram-se três instrumentos, um Questionário de dados sociodemográficos, o Questionário de Ideação Suicida e o Questionário de Vinculação. Os resultados obtidos permitiram constatar que os adolescentes com níveis mais elevados de ideação suicida são tendencialmente do sexo feminino, percebem ter uma má ou fraca relação familiar, uma baixa situação económica, uma história de depressão prévia e um perfil ambivalente relativamente ao par amoroso. Por outro lado, maior confiança na relação amorosa associa-se a níveis mais reduzidos de ideação suicida. São discutidas as implicações práticas dos resultados obtidos no que se refere aos critérios basilares de rastreio e identificação de adolescentes em risco de suicídio.

**Comunicação 3** – Estudo Ibérico sobre a Influência da Percepção de Aceitação-Rejeição pelo Grupo de Pares e pelo Professor no Desempenho Académico

Nuno Baptista & Francisco Machado; ISMAI

**Resumo:**

O presente trabalho de investigação refere-se ao estudo sobre a influência da Percepção de Aceitação-Rejeição pelo Grupo de Pares e pelo Professor no Desempenho Académico em alunos Portugueses e Espanhóis. Desta forma, de acordo com os objectivos propostos, pretendeu-se analisar e explorar se a percepção que os/as alunos/as têm acerca do grupo de pares e do professor influencia a auto-estima, a auto-eficácia académica e o seu desempenho académico. Para a avaliação destas variáveis foram utilizados os seguintes questionários: QARMA (Questionário de Aceitação-Rejeição do Melhor Amigo), o TARQ (Questionário de Aceitação-Rejeição do Professor), a EAER (Escala de Auto-Estima de Rosenberg), a EAEA (Escala de Auto-Eficácia Académica), e for fim para a avaliação do desempenho académico dos(as) alunos(as) foram formuladas questões no QSD (Questionário Sócio-Demográfico) acerca das avaliações quantitativas nos anos transactos. Quanto à amostra, esta é constituída por cerca de 496 alunos(as) Portugueses do 3º Ciclo do Ensino Básico (7º, 8º e 9º anos) de duas Escolas Públicas do Distrito do Porto, e por cerca de 480 alunos(as) Espanhóis da Educación Secundaria Obligatoria (E.S.O.) (1º, 2º y 3º ciclos) de uma escola pública e de uma escola privada da Cidade de Madrid, perfazendo um total de cerca de 976 alunos/as.

**Comunicação 4** –

Hábitos de sono e ansiedade, depressão e stress: Que relação?

Teresa Rebelo Pinto<sup>1</sup>, Cátia Amaral<sup>2</sup>, Vera Neves da Silva<sup>2</sup>, Joana Silva<sup>2</sup>, Isabel Leal<sup>2</sup>  
Teresa Paiva,<sup>1,3</sup>

(1) Centro de Electroencefalografia e Neurofisiologia Clínica; (2) ISPA – Instituto Universitário; (3) Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa

**Resumo:**
**Objectivos**

No âmbito da validação de dois questionários para a população portuguesa (Cleveland Adolescent Sleep Questionnaire – CASQ e Escala de Ansiedade, Depressão e Stress – EADS 21), este trabalho procura explorar as relações entre os hábitos de sono, os níveis de sonolência diurna e as queixas de ansiedade, depressão e stress em adolescentes portugueses.

**Metodologias**

Depois da autorização dos autores das escalas originais, foi aplicado a 1642 adolescentes um Questionário com os itens das duas escalas referidas. O Questionário incluía também perguntas sobre hábitos de sono, rendimento escolar, queixas de saúde e variáveis demográficas.

**Resultados**

Os dados foram recolhidos em alunos do 7º ao 12º ano de escolaridade, com idades compreendidas entre os 12 e os 19 anos de idade (média=14,29, DP=1,815). 53,3% dos participantes eram do sexo feminino. Verifica-se uma correlação significativa ( $p<0,01$ ) entre o nível de sonolência diurna e os sintomas de depressão ( $R=0,380$ ), ansiedade ( $R=0,374$ ) e sobretudo stress ( $R=0,431$ ). As diferenças entre as médias das escalas CASQ e EADS 21 também diferem consoante os hábitos de sono ( $p<0,05$ ): os que habitualmente saem à noite, consomem cafeína, álcool, usam o computador e enviam mensagens escritas depois de deitados apresentam maiores níveis de sonolência, ansiedade, depressão e stress. Aqueles que têm dificuldades em dormir bem ou em adormecer também apresentam resultados mais elevados na CASQ e EADS 21 ( $p<0,05$ ). A presença de sintomas como o excesso de peso e dores de cabeça relacionam-se com maior sonolência, ansiedade, depressão e stress ( $p<0,05$ ).

**Conclusões**

Estes dados suportam a importância de promover hábitos de sono saudáveis nos jovens como forma de prevenção de sintomas de depressão, ansiedade e stress.

**CONFERÊNCIA 4**
**Theory, Practice and Research in Family Literacy Intervention**

Peter Hannon, University of Sheffield

**Resumo:**

Literacy is essential for participation in modern society and for learning in school. One of the main tasks of education is to ensure that learners acquire enough literacy to benefit from the curriculum and eventually to participate in society as members of families, as citizens and as workers. Not all literacy learning takes place in schools; much is out of school, and in family settings. Family literacy programmes acknowledge and make use of learners' family relationships and their uses of literacy in home settings to further literacy learning. In this lecture I argue that a socio-cultural theoretical perspective on learning is particularly relevant for understanding family literacy. To move from theory to practice I offer a conceptual framework known as *ORIM*. It relates the opportunities, recognition, interaction and models which help learners to key strands of literacy. The purpose of the *ORIM* framework is to focus attention on how most families already support literacy learning and how practitioners can enhance further learning. I will explain how *ORIM* provides 'a map of intervention possibilities'. I will describe a family literacy intervention project carried out in Sheffield, England, based on the *ORIM* framework. Research findings from the project, including results of a randomised controlled trial, show that a family literacy intervention based on a socio-cultural view of learning can indeed enhance young children's literacy learning, particularly in families where parents have limited literacy.

**SIMPÓSIO 8**
**Inteligência Emocional no Pré-Escolar**

Coordenador - Maria Glória Franco, Universidade da Madeira

**Resumo:**

O constructo de Inteligência Emocional (IE), que tem apenas duas décadas de existência (Mayer, DiPaolo, & Salovey, 1990; Salovey & Mayer, 1990), tem registado à sua volta um grande volume de investigações. Investigações que têm mostrado a importância deste constructo (Franco, 2007) quer para a compreensão do sucesso a nível académico e profissional (Petrides, Frederickson e Furnham, 2004; Parker et al., 2004; Márquez, Martín e Brackett, 2006; Khajepour, 2011), quer

a nível das interações sociais (Lopes, Salovey e Straus, 2003; Lopes, Brackett, Nezleck, Schütz e Salovey, 2004; Salovey, Coté e Beers, 2004), quer ainda na saúde e no bem-estar (Augusto-Landa, Pulido-Martos e Lopes-Zafra, 2010; Extremera e Rey, 2005, Fernández-Berrocal e Extremera, 2009). No entanto, a maioria dessas investigações desenvolve-se com adultos, continuando a ser notória a escassez de estudos em crianças pequenas, na faixa etária dos 4-6 anos (Bueno, 1998; Denham et al., 2003; Izard et al., 2001; Pons e Harris, 2005; Saarni, 1997), nomeadamente em Portugal (Franco, 2007). Este simpósio tem como objectivo apresentar um conjunto de investigações desenvolvidas sobre IE no pré-escolar, quer no que diz respeito ao seu desenvolvimento e funcionamento da IE nas crianças desta faixa etária (Carvalho & Franco e Santos & Franco), quer sobre a forma de promover estas competências em contexto formal (Pereira, Soares & Alves), quer ainda sobre o uso que Educadores de infância podem fazer dela no exercício da sua profissão (Fino, M.).

**Comunicação 1 – A Inteligência Emocional - Um estudo com crianças de 5 e 6 Anos**

Olga Carvalho\* & Glória Franco\*\*

\*EB1PE da Ponta do Sol, \*\*Universidade da Madeira

**Resumo:**

A inteligência emocional pode ser entendida como a capacidade de perceber, avaliar e expressar emoções, bem como compreender, e as usar como facilitadoras do pensamento, e de gerir e regular de modo a promover o crescimento emocional e intelectual do indivíduo (Mayer & Salovey, 1997). Assumindo este conceito desenvolveu-se este estudo com a finalidade de contribuir para o conhecimento da IE em crianças do pré-escolar. O estudo foi realizado com uma amostra de 33 crianças da RAM, de ambos os sexos com idades entre os 5 e 6 anos pertencentes a dois grupos de pré-escolar (meio urbano e meio rural), através do uso de uma entrevista semi-estruturada apoiada em quatro imagens de emoções básicas (alegria, tristeza, surpresa e raiva). O estudo permitiu concluir que a maioria das crianças apresenta habilidades emocionais, no entanto e à medida que as habilidades se tornam mais complexas as crianças demonstram maiores dificuldades. Estas habilidades são maiores ou menores em cada criança de acordo com vários possíveis factores (por exemplo; família, desenvolvimento, meio, entre outros), que podem ser colmatados através do ensino, melhorando as habilidades das crianças e promovendo o sucesso das mesmas. Visto que as crianças em idade pré-escolar parecem melhorar algumas das habilidades emocionais (Pons et Harris, 2005), é fundamental intervir criando oportunidades que as promovam quer através de projectos, quer de actividades, sendo para isso necessário a sensibilização de todos os intervenientes no processo educativo, pessoal docente e não docente, pais, e direcções das escolas de forma a colaborarem nesses projectos.

**Comunicação 2 – Inteligência Emocional: a compreensão das emoções em crianças do pré-escolar**

Natalie Santos, & Glória Franco  
Universidade da Madeira

**Resumo:**

A IE tem sido geralmente estudada no contexto de compreensão do funcionamento do adulto. Os principais modelos de IE foram desenhados, principalmente, para o pensamento adulto, não para crianças. Como tal, muitos aspectos da IE têm sido raramente estudados em crianças pré-escolares (Lahaye et al., 2010). Assim, este estudo procura analisar a compreensão emocional em crianças pré-escolares, um construto complexo, considerado componente-chave da IE das crianças pequenas (Denham et al., 2003) e um importante preditor do desenvolvimento de competências sociais (Belacchi & Farina, 2010). A amostra é constituída por 140 crianças entre os 4 e 6 anos, às quais foram administradas o Test of Emotion Comprehension (TEC; Pons, Harris & de Rosnay, 2004 traduzida por Roazzi et al., 2008), as Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (MPCR, aferida à população portuguesa por Simões, 1995), a Escala de Personalidade da Criança (EPC, de Dibble e Cohen, 1974, traduzida e adaptada à população portuguesa por Pinto, Cruz e Bairrão, 2004) e uma análise sociométrica, seguindo os procedimentos descritos por Coie et al. (1982). Os resultados permitem analisar as relações entre a compreensão emocional e o desenvolvimento cognitivo, temperamento, competências sociais, género, idade, estatuto socioeconómico e número de irmãos.

**Comunicação 3 – A Criança e as Emoções na Escola dos Corações Um estudo sobre a eficácia de um programa de desenvolvimento do conhecimento emocional**

Carla Pereira\*, L. Soares \*\* & D. Alves\*\*\*

\*Escola Dona Olga de Brito, \*\*Universidade da Madeira, \*\*\*Universidade do Porto

**Resumo:**

As transições na vida da criança são verdadeiramente importantes, pelo que devemos assegurar que sejam bem sucedidas. A qualidade da vinculação antecipa os mecanismos da transição, permitindo o desenvolvimento da capacidade de regular emoções, possibilitando assim, que se adapte melhor às separações e às mudanças. As crianças desenvolvem gradualmente a competência de identificar emoções, reconhecer o significado das expressões faciais, e compreender o modo como as características das situações podem afetar as emoções dos outros. A presente investigação insere-se no



domínio do desenvolvimento emocional da criança e tem como principal objetivo destacar a importância do conhecimento emocional como fator relevante na transição entre o Pré – Escolar e o 1º CEB, através da avaliação da eficácia de um programa de desenvolvimento do conhecimento emocional, a partir de um design experimental de pré e pós-teste. Participaram neste estudo 25 crianças que frequentam uma sala de pré – escolar, com idades compreendidas entre os 5-6 anos. Para além de um questionário de caracterização do contexto familiar, foram ainda utilizados: Escala Avaliação do Conhecimento Emocional (EACE) (Alves, 2006) e o Programa Desenvolvimento do Conhecimento Emocional (PDCE) de Pereira & Soares (2011). Os resultados evidenciam uma evolução significativa entre o PEC inicial e o PEC pós-teste, em que os progressos mais significativos ocorrem nas dimensões comportamentos e situações emocionais e menos significativo na dimensão expressões faciais, pois nesta última dimensão os resultados são mais homogêneos entre os dois momentos. Também demonstram que o programa contribuiu para a melhoria do conhecimento emocional em ambos os géneros.

**Comunicação 4 – A Inteligência emocional na Prática Educativa do Pré-escolar: Um estudo etnográfico**

Mafalda Fino, Inf. Carrocel

**Resumo:**

O objetivo desta comunicação consiste em refletir sobre o impacto que a inteligência emocional dos educadores de infância exerce na relação pedagógica que os mesmos estabelecem com os seus grupos de crianças e, se as habilidades inerentes à inteligência emocional são promotoras de um clima emocional positivo na sala de atividades do pré-escolar gerador de mudanças e crescimento emocionais nas crianças. Através de quatro meses de observação participante na sala de uma educadora, considerada excecional, tentou-se compreender a dinâmica das interações que a mesma estabelece com o seu grupo de crianças e a importância da inteligência emocional nessas interações. O trabalho de pesquisa foi desenvolvido no sentido de encontrar resposta às três questões: 1) De que forma a inteligência emocional contribui para gerar interações positivas entre a Educadora e as crianças da sua sala? 2) Em que medida a gestão positiva das emoções na prática educativa promove a autoconfiança e bem-estar das crianças? 3) De que modo a gestão positiva das emoções promove o desenvolvimento das competências sociais e relacionais das crianças? Foi utilizada uma metodologia qualitativa de cariz etnográfico. Durante a estada no terreno predominou a recolha de dados através de observação participante. A análise dos dados revelou uma grande influência da inteligência emocional desta educadora na promoção de um clima emocional positivo na sala de atividades, bem como, no desenvolvimento positivo das habilidades emocionais e competências relacionais das crianças

**MESA 25**

**Psicologia do Ensino e da Aprendizagem – Dislexia**

**Comunicação 1 – Como é que o cérebro aprende a ler?**

Paula Teles, Psicóloga Educacional, Clínica de Dislexia Dra. Paula Teles

**Resumo:**

A leitura é a chave que permite o acesso a todos os saberes, sendo transversal a todas as aprendizagens. Há crianças que aprendem a ler naturalmente, sem grande esforço e com prazer, outras, porém, revelam dificuldades inesperadas logo que começam a aprender e a “juntar” as primeiras letras. Perturbação da Leitura e da Escrita, Dislexia e Disortografia, é a causa mais frequente do baixo rendimento e insucesso escolar. Na grande maioria dos casos não é identificada, nem corretamente tratada, gerando sentimentos de surpresa, incompreensão e sofrimento na criança, familiares e intervenientes educativos. Até há poucos anos a origem desta dificuldade era desconhecida, era uma incapacidade invisível, um “mistério”, que gerou mitos, preconceitos e estigmas às crianças e jovens. Hoje sabe-se que é uma incapacidade de aprendizagem específica com uma componente genética de origem neurobiológica. Esta comunicação propõe-se apresentar o quadro teórico desta perturbação e sensibilizar para a importância da identificação dos principais sinais de risco precoce.

**Comunicação 2 – Dislexia e as Perturbações do Desenvolvimento Infantil Fundamentos para a inclusão no Decreto-Lei n.º 3/2008**

Lina Rosa, Psicóloga, Psicoterapeuta Clínica de Dislexia Dra. Paula Teles

**Resumo:**

O Decreto-Lei n.º 3/2008 visa promover a igualdade de oportunidades e a promoção de uma escola democrática e inclusiva, orientada para o sucesso educativo de todas as crianças e jovens. Refere que os apoios especializados visam responder às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente. O objetivo da presente comunicação é conceder aos psicólogos ferramentas que lhes permitam fundamentar a inclusão de crianças, às quais foram diagnosticadas perturbações do desenvolvimento infantil, entre as quais se incluem as perturbações da leitura e da escrita (dislexia e disortografia) e o défice de atenção, no

Decreto-Lei n.º 3/2008. Partindo do conceito de NEE, dos objectivos da CIF e do próprio Decreto-Lei n.º 3/2008 apresenta-se uma sequência de evidências, fundamentadas nos atuais conhecimentos científicos sobre as referidas perturbações, para “explicar/justificar/obrigar” a sua inclusão ao abrigo do referido decreto.

**Comunicação 3 – Método Fonomímico Paula Teles® Aprender a ler e a desenhar os sons da fala**

Paula Teles, Psicóloga Educacional, Clínica de Dislexia Dra. Paula Teles

**Resumo:**

Esta comunicação propõe-se dar a conhecer o Método Fonomímico Paula Teles®, um método fonético-silábico e multissensorial, de desenvolvimento das competências fonológicas e de ensino e reeducação da leitura e da escrita. Método Fonomímico Paula Teles® •Quando nasceu? •Porque nasceu? •Quadro teórico? Princípios e estratégias: •Avaliação e Intervenção •Ensino fonético-silábico •Ensino Multissensorial • Ensino Sequencial e Cumulativo •Analítico-sintético •Monitorização dos resultados Conteúdos a ensinar •Consciência Fonológica •Princípio Alfabético •Fusão e Segmentação Silábica e Fonémica •Leitura Automática, Fluente e Compreensiva •Caligrafia e Ortografia Materiais: •Cartões Fonomímicos - Treino da Consciência Fonológica e Princípio Alfabético •Parque dos Fonemas - Iniciação à Leitura e Escrita •Abecedário e Silabário - Treino da Fusão e Segmentação Fonémica •Leitura e Caligrafia 1, 2, 3 - Treino das Fusões Silábicas e Fonémicas Sequenciais •Caderno de Caligrafia e Vocabulário Cacográfico •Resultados da intervenção.

**Comunicação 4 – Método Fonomímico Paula Teles® Estudo de Caso – Bernardo**

Vera Oliveira, Psicóloga Educacional, Clínica de Dislexia Dra. Paula Teles

**Resumo:**

A presente comunicação tem como objetivo abordar e descrever as diversas etapas do processo de avaliação e intervenção de uma criança com Perturbação da Leitura e Escrita e com Perturbação de Hiperatividade com Défice de Atenção (PHDA): identificação; motivo da consulta; antecedentes pessoais; observação; avaliação cognitiva e psicoeducacional (testes realizados e resultados); conclusões/diagnóstico; orientações educativas; evolução. Dar-se-á enfoque a uma intervenção sistémica (psicóloga, família, escola e neuropediatra), mediante uma intervenção especializada com uma metodologia multissensorial-fonomímica, sistemática e cumulativa, direta e explícita, sintética-analítica - Método Fonomímico Paula Teles®. Pretende-se igualmente sensibilizar para a importância da realização, o mais precocemente possível, de uma avaliação/diagnóstica e respetivo plano de intervenção eficaz, para que se otimize, no menor espaço de tempo, as competências leitoras, ortográficas e caligráficas, a capacidade atencional prevenindo assim a desvalorização do autoconceito e autoestima.

**MESA 26  
Educação de Adultos**

**Comunicação 1 –New actors in the field of Adult Education and Training in Portugal and France: profiles and professional practices**

Márcia Aguiar & Ana Maria Silva  
Instituto de Educação, Universidade do Minho

**Resumo:**

Our proposal focuses on a research about the Figures of Mediation in the field of Adult Education and Training in Portugal and France. There have been several bets on increasing the skills of adults over the last decade, including through the investment in the Courses of Education and Training of Adults (EFA Courses), in the process of Recognition, Validation and Certification of Competences (RVCC), in Portugal and in the process of Validation des Acquis de l'Expérience (VAE), in France. With these new models, a new group of Professionals emerged and they had to develop specific skills in these areas of intervention: the EFA Mediators, the Technicians of Diagnosis and Referral, the Professionals of Recognition and Validation of Competences and the Professionals of VAE. One of our research purposes is to study the profiles and practices of these new actors. To this end, we applied questionnaire surveys to these Professionals, both in Portugal and France. The main objective of this paper is to present the data resulting from the analysis of the questionnaire surveys, which were processed using the SPSS, version 18.0 and the content analysis. We will seek, in this sense, to realize, on the one hand, what the Professionals do, how they do it and what skills they mobilize in their daily work and, on the other hand, frame them in the wider field of Educational Mediation. From the analysis, we can conclude the complexity of the practices and profiles of these Professionals.

**Comunicação 2 – Mais Saúde, Mais Vida - Projeto de Educação e Promoção para a Saúde**

Maria da Conceição Antunes & Diana Filipe Silva; Instituto de Educação - Universidade do Minho

**Resumo:**

Este projecto surgiu com o intuito de promover conhecimentos e desenvolver competências num grupo de formandos de dois Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), no âmbito da educação e promoção da saúde. As actividades concebidas e desenvolvidas através de um paradigma de investigação-acção participativa, em permanente diálogo com formandos e com a Escola Profissional que albergava o funcionamento dos cursos EFA, primaram por tentar responder às necessidades, interesses e expectativas identificadas na avaliação de diagnóstico proporcionando, por um lado, experiências enriquecedoras e promotoras de um aumento de conhecimento sobre os temas abordados e, por outro, momentos de reflexão que potenciaram a interiorização dos conhecimentos adquiridos e o aumento das qualificações dos/as formandos/as. Este projecto de cariz predominantemente qualitativo-hermenêutico, embora não descurando os resultados, primou pela sua centração no processo desenvolvido com base em métodos e técnicas ativos que tentaram incrementar ao máximo a participação do público-alvo, de forma a tornar-se mais fácil concretizar a finalidade definida de promoção de estilos de vida saudável e a expectável mudança de atitudes/comportamentos. Os resultados obtidos foram positivos. A avaliação final do projeto revelou mudanças comportamentais significativas no que concerne à saúde, bem como mudanças nos hábitos de estudo e de reflexão crítica sobre os assuntos abordados, referindo também o elevado grau de apreço pela metodologia de educação/formação utilizada centrada na participação ativa do formando.

**Comunicação 3** – O impacto da formação ao longo da vida na auto-estima e qualidade de vida dos adultos: o processo de RVCC e o curso EFA

Filipa Raquel Granjo Santos, Universidade Portucalense Infante D. Henrique

**Resumo:**

O crescente interesse e visibilidade actual em relação à formação de adultos e à importância de formar para a mudança, levou-nos à concretização de uma investigação que pudesse avaliar o impacto das ofertas formativas, processo de RVCC e curso EFA, na vida dos adultos, mais especificamente ao nível da sua auto-estima e qualidade de vida (QV). Assim, realizámos um estudo transversal com dois grupos de adultos, cujo objectivo foi avaliar até que ponto a participação numa oferta formativa promovida por um Centro Novas Oportunidades teria impacto significativo na QV e auto-estima dos seus formandos. Além disso, tentámos identificar o efeito do estatuto ocupacional a este nível. A nossa amostra foi de conveniência e é composta por 95 indivíduos de ambos os sexos e com idades a oscilar entre os 21 e os 69 anos. Os instrumentos utilizados incluem um questionário sociodemográfico, a Escala de Auto-Estima de Rosenberg e a versão Portuguesa da Escala de QV – versão reduzida. Os resultados obtidos apontaram para diferenças significativas entre adultos que finalizaram e não finalizaram um processo RVCC ao nível da QV no domínio ambiente, sendo superior no último grupo. Além disso, verificámos também que entre os adultos empregados, os sujeitos que terminaram o curso EFA têm uma QV geral superior do que os que não terminaram, mas entre os adultos desempregados verifica-se o oposto. Concluindo, verificámos que existem alguns impactos importantes de salientar, que permitem uma melhor compreensão destes dispositivos de educação de adultos e a sua influência nas dimensões psicológicas avaliadas.

**Comunicação 4** – Das histórias de vida às vidas com história

Sofia Portela\* & Helena Quintas\*\*, \*CNO ESPAA, \*\* Universidade do Algarve

**Resumo:**

Os processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) visam a certificação de competências já adquiridas por adultos e também a sua motivação para realizar novas aprendizagens, o que representará um retorno para o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade. Para tal, recorrem a adaptações de metodologias autobiográficas com potencial para reconhecer e desafiar, entre outras, as competências de agência pessoal dos adultos, necessárias na atualidade para uma boa integração do cidadão na comunidade. Com base em depoimentos recolhidos em entrevistas realizadas a adultos certificados por esta via, são analisadas percepções sobre o impacto do processo de RVCC nas suas vidas. Concluiu-se que as metodologias utilizadas, conjuntamente com os referenciais explorados e com a intervenção dos educadores neste processo, contribuíram para o reconhecimento e o desenvolvimento das competências-chave e para um maior investimento na continuação das aprendizagens ao longo e ao largo da vida. Analisa-se também o suporte do Centro Novas Oportunidades na produção continuada do Plano de Desenvolvimento Pessoal, durante o processo de RVCC, e sua contribuição para um maior investimento na continuação das aprendizagens ao longo e ao largo da vida.

**MESA 27**

**Profissionalidade em Contexto Educativo**

**Comunicação 1** – Burnout e o Psicólogo educacional: O caso da RAM

Lénia Freitas, Natalie Nóbrega, Liliana Gonçalves, Susana Branco, Glória Franco & Maria João Beja  
Universidade da Madeira

**Resumo:**

O Síndrome de Burnout é considerado um fenómeno dos tempos modernos, ostentando um lugar de destaque nas profissões que envolvem o apoio e a prestação de cuidados a outros indivíduos. A profissão de psicólogo, pelas suas especificidades, enquadra-se nos grupos de risco de desenvolvimento do Burnout daí a pertinência da investigação nesta área de forma a conhecer a realidade e posteriormente proceder ao desenvolvimento de medidas de prevenção e intervenção. O presente estudo equaciona um modelo integrado de Burnout e objetiva analisar os níveis de Burnout e os fatores que influenciam esta síndrome num grupo de 27 psicólogos educacionais, da educação especial. Como instrumentos de medida foram utilizados o Questionário de Stress nos profissionais de Saúde (QSPS) e a Medida de Burnout de Shirom-Melamed (SMBM) traduzida e adaptada por Gomes (2012). Através dos resultados obtidos verificou-se que a maior parte dos psicólogos apresenta baixos níveis de Burnout mas que outra parte significativa apresenta níveis médios a elevados, demonstrando uma heterogeneidade de resultados. Relativamente aos fatores que mais contribuem para o aumento dos níveis de stress, revelaram-se mais expressivos os aspetos relacionados com a carreira e a remuneração e o excesso de trabalho.

**Comunicação 2 – O diretor da escola pública: da unipessoalidade à democraticidade da liderança**

Manuela Leal\* & Maria João de Carvalho\*\*

\* Escola Secundária Morgado Mateus. \*\* Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

**Resumo:**

O diretor da escola pública: da unipessoalidade à democraticidade da liderança Manuela Leal A investigação teve por objetivo de estudo o diretor da escola pública portuguesa com o intuito de perceber se é a constituição do órgão de gestão, colegial ou unipessoal, que determina a qualidade e a força das lideranças e, ainda, de equacionar a compatibilidade entre um modelo organizacional, teoricamente, mais centralizado e o exercício de uma liderança de participação democrática. A condição do líder da escola agora diretor ter sido o anterior presidente do conselho executivo deu consistência à possibilidade de tentarmos perceber se são os decretos que alteram, ou não, o comportamento do líder. Neste sentido, fizemos uso de um estudo de caso, e mobilizamos a técnica da entrevista, a observação não participante, a análise documental, as conversas informais e a análise de conteúdo. Foi possível concluir que não é a composição do órgão de gestão que determina a força das lideranças mas antes a capacidade dos líderes formais para envolverem os diversos atores na dinâmica organizacional

**Comunicação 3 – Do individual para o coletivo – estudo de caso de uma experiência promotora de trabalho colaborativo docente**

José Reis-Jorge\* & Mário Laranjo\*\*

\*Instituto Superior de Educação e Ciências (ISEC), \*\* Agrupamento de Escolas Michel Giacometti

**Resumo:**

As rápidas transformações sociais, políticas e económicas ocorridas no mundo ocidental exigem dos professores respostas adaptativas a um quotidiano cada vez mais mutável, exigente e global. Esta conjuntura aponta para a necessidade da adoção de modalidades de trabalho diferentes do tradicional modelo individualista. Apesar dos benefícios atribuídos ao trabalho colaborativo em termos de crescimento profissional dos professores e conseqüente melhoria da qualidade do ensino, continua a verificar-se uma forte resistência à adoção de novos modelos de trabalho entre pares. No entanto, ainda que lentamente há casos de escolas e agrupamentos onde esta tendência tem sido contrariada. A presente comunicação centra-se num estudo de caso de uma Escola 2,3/S do distrito de Setúbal, caracterizada pela implementação, por parte do órgão de gestão, de um conjunto de medidas destinadas a promover o trabalho colaborativo entre os docentes. Constituiu objetivo geral do estudo compreender o impacto das medidas promotoras do modelo de trabalho colaborativo nas relações pessoais e nas dinâmicas profissionais dos professores, com base nas perceções dos inquiridos relativamente às dinâmicas emergentes e aos fatores facilitadores ou constrangedores do processo de implementação do novo modelo de trabalho. Face à natureza e objetivos do estudo, foi adotada uma metodologia mista através da conjugação de dados qualitativos e quantitativos, envolvendo os docentes dos diversos grupos de recrutamento da Escola em análise. Os resultados do estudo sugerem que a transição da cultura de trabalho individualista para uma cultura de trabalho colaborativo requer a existência de uma fase intermédia de conexão conducente a uma cultura profissional de integração e colaboração plena.

**Comunicação 4 – Lideranças intermédias: o papel do coordenador de departamento do 2º/3º ciclos do ensino básico**

Maria Isabel Pestana & Filipa Seabra

Universidade Aberta

**Resumo:**

Lideranças intermédias: o papel do coordenador de departamento do 2º/3º ciclos do ensino básico Maria Isabel Pestana mariaisabelpestana@gmail.com Filipa Seabra fseabra@uab.pt Universidade Aberta Justino (2010:115) afirma que os desafios que as escolas enfrentam nos nossos dias centram-se no facto de a sociedade portuguesa se ter modificado mais

rapidamente do que a própria escola. Apesar do esforço para acompanhar as mudanças que a sociedade transporta inexoravelmente para dentro da escola, múltiplos fatores concorrem para a dificuldade em introduzir no sistema alterações de ordem organizacional, funcional e pedagógica que, por via da lei ou por adaptação contextual se têm vindo a impor a um ritmo sem precedentes. Tais transformações só são possíveis através da participação e do esforço coletivos e a coordenação de departamento configura um nível de liderança intermédia, de cujo desempenho deriva em parte o funcionamento da escola e a qualidade do seu ensino. A nossa comunicação parte de um estudo que visa conhecer as perceções dos docentes acerca da função de coordenação de departamento curricular, tal como esta está a ser efetivada nas escolas de 2º/3º ciclo, dentro do quadro legal vigente. Assim, procuraremos responder, com base na análise preliminar de dados recolhidos, à pergunta de partida: De que modo os coordenadores e os outros docentes perspetivam o papel do coordenador como elemento de gestão intermédia, nas escolas EB 2.3? O percurso metodológico utilizado nesta investigação enquadra-se no paradigma qualitativo, como estudo exploratório descritivo. A recolha de dados foi feita através de entrevistas semiestruturadas (n=8) a coordenadores e a outros docentes e de análise documental de documentos públicos: relatórios de avaliação externa e regulamentos internos das escolas de origem dos entrevistados. Os dados recolhidos por ambos os métodos serão sujeitos a análise de conteúdo categorial. Ainda que os resultados deste estudo não possuam validade externa, esperamos que se possam obter sugestões para melhoria e, eventualmente, recolher e divulgar evidências que possam acrescentar valor a estudos já efetuados no âmbito deste tema.

**MESA 28**  
**Educação de Infância**

**Comunicação 1 – Famílias e profissionais perspetivando qualidade em creches**

Mónica Pereira, Nair Azevedo, & Ana Teresa Brito Nascimento

Unidade de Investigação Educação e Desenvolvimento, FCT/Universidade Nova de Lisboa

**Resumo:**

É objetivo deste estudo compreender a qualidade dos contextos educativos de creche considerando diferentes perspetivas, nomeadamente das famílias e profissionais. Olhar compreensivamente para a natureza das interações entre crianças, suas famílias, e profissionais, constitui o enfoque principal desta investigação, fazendo coincidir aí o nosso interesse pelo estudo da qualidade da experiência vivida, nos processos e contextos. O trabalho empírico usa como metodologia um estudo de caso múltiplo. Uma descrição e análise em profundidade, e a narrativa construída sobre duas creches, irão inter-relacionar dados recolhidos ao longo dos nove meses de imersão no terreno (por observações, entrevistas, questionários e análise documental). Os dados estão a ser analisados a partir de dimensões conceptuais identificadas nos estudos sobre a qualidade (organizacional, ambiental e relacional). Podemos já identificar algumas tendências, nomeadamente sobre a dimensão relacional: os profissionais preocupam-se com a satisfação das famílias, mas reconhecem o seu desinteresse pelo trabalho desenvolvido na creche; por outro lado, tendem a não investir num trabalho verdadeiramente colaborativo com as famílias, que integre as suas aspirações e desejos. Consideramos que este estudo poderá ser um contributo na discussão sobre a qualidade dos contextos para a infância em Portugal, ajudando na identificação de padrões e critérios. A integração das perspetivas dos diferentes sujeitos, nas suas múltiplas dimensões, será um caminho para que a qualidade seja encarada como processo em permanente atualização, fortemente dependente das circunstâncias e dinâmicas dos contextos particulares. É nestas condições, pensadas no quadro de um paradigma sistémico que encara a pessoa como um todo funcional, num sistema integrado, que a qualidade se evidenciará.

**Comunicação 2 – A Intencionalidade Educativa no Jardim-de-Infância**

Joana de Freitas Luís\*, Nilza Costa\* & Júlia Oliveira-Formosinho\*\*

\*Universidade de Aveiro, Departamento de Educação, \*\* Universidade do Minho

**Resumo:**

A intencionalidade educativa é uma dimensão da qualidade da intervenção educativa que importa avaliar no jardim-de-infância quando se tem em vista a promoção da qualidade em educação. Esta é entendida enquanto criação de propósitos para as ações, pensamentos, desempenhos e posturas dos atores que participam num determinado contexto educativo. A presente investigação realizou-se numa sala de jardim-de-infância da zona centro do país e procurou compreender que intencionalidades se desenvolviam neste contexto educativo e o modo como estas se mobilizavam nas ações do educador e das crianças. Os participantes deste estudo foram as crianças e a educadora de infância da sala em estudo. Reportamo-nos a um estudo qualitativo, do tipo estudo de caso etnográfico, com ênfase metodológica em processos sistemáticos de observação, detalhe, documentação e análise de uma cultura. Procedeu-se à análise dos dados recorrendo-se à técnica de análise de conteúdo. Os resultados da investigação foram reveladores de que tanto as crianças

como a educadora tinham diariamente espaço e tempo para o desenvolvimento de intencionalidades. Evidenciaram ainda que a organização do tempo da rotina era propícia também ao desenvolvimento de intencionalidades múltiplas e diversas. Revelaram igualmente que tanto as crianças como a educadora detinham um papel activo e interventivo no quotidiano educativo.

**Comunicação 3 – "CRECHEndo" com qualidade - Construção de um instrumento de avaliação das práticas educativas em Creche**

Cindy Mutschen Carvalho & Ana Cristina Almeida

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra,

**Resumo:**

Face à falta de orientações claras que definam práticas pedagógicas adequadas para instituições que acolhem crianças dos 0 aos 3 anos, impera uma grande necessidade de criar linhas de orientação funcionais que permitam aos profissionais portugueses monitorizar e aperfeiçoar as suas práticas. Nessa linha de pensamento, tendo como base o Sistema de Acompanhamento de Crianças para o pré-escolar (Portugal & Laevers, 2010), adaptou-se e desenvolveu-se um instrumento composto por um conjunto de fichas de carácter geral e particular, ou seja, algumas orientadas para a avaliação do grupo, outras para os aspetos individuais de cada criança, que assume uma proposta de avaliação processual, ao longo do ano, e que serve de ponto de partida para a observação, a reflexão e a planificação curricular. O quadro conceptual deste instrumento é, por um lado, a educação experiencial, que preconiza o enfoque na experiência interna das crianças (tendo em conta o seu bem-estar emocional e implicação) e, por outro lado, o currículo High/Scope, que fornece linhas orientadoras que enquadram o conteúdo das primeiras aprendizagens e do desenvolvimento de bebés e crianças pequenas através de experiências-chave (Post & Hohmann, 2003). A proposta de instrumento resultou de um trabalho de validação apoiado pela observação naturalista de grupos de creche, análise comparada de instrumentos e modelos já existentes, consulta de especialistas e discussão em contexto de focus group.

**Comunicação 4 – A expressão dramática no Jardim de Infância: Vem aí o lobo mau! Fujam!**

Ana França, Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira

**Resumo:**

Nesta comunicação vamos abordar o contexto da Expressão Dramática no âmbito da educação pré-escolar, através do relato e apresentação de um projeto, intitulado Vem aí o Lobo Mau! Fujam!, desenvolvido por um grupo de crianças de quatro anos, do Jardim de Infância O Girassol, na cidade do Funchal. A Expressão Dramática enquanto atividade decorre de situações da vida real, transparecendo o mundo das vivências, a cultura das crianças. Desde que existem crianças existe o jogo de faz-de-conta, a fantasia, a imaginação e o desempenho mental de papéis fictícios (Sousa, 2003). Na intervenção com crianças os educadores projetam as suas práticas pedagógicas, planificam com elas trajetórias promotoras de desenvolvimento, aprendizagem e sucesso. Estes agem com intencionalidade educativa, valorizando simultaneamente e de forma negociada, o "brincar a valer", proporcionando ações com prazer, com criatividade, com espontaneidade e autenticidade. Na Expressão Dramática todos os problemas e conflitos, têm solução. É só usar a imaginação! A Expressão Dramática é um espaço onde múltiplas linguagens, de forma intencional, confluem para a criação do contexto educacional (Melo, 2005).

**MESA 29**

**Factores e processos psicológicos inerentes ao ensino e aprendizagem**

**Comunicação 1 – Perfis comportamentais e de realização escolar em alunos do Ensino Básico: A perceção dos professores**

Susana Marinho\* & João Lopes\*\*

\*Universidade Fernando Pessoa, Porto, \*\* Universidade do Minho, Braga

**Resumo:**

Nesta comunicação será apresentado um estudo no qual se pretendeu analisar a relação entre comportamentos problemáticos e realização escolar em contexto de sala de aula. Participaram no estudo 509 alunos do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico os quais foram avaliados através de uma Escala de Comportamentos Problemáticos em Sala de Aula (ECPSA), construída especificamente para o efeito, e das notas nos testes de Português e Matemática. Os resultados encontrados a partir das perceções dos professores apontam para a existência de associações significativas entre comportamentos problemáticos em sala de aula e a realização escolar, principalmente nos anos de escolaridade terminais, com efeitos moderados dos comportamentos internalizados e externalizados nas notas dos testes. Foram identificados quatro subagrupamentos (clusters) de alunos a partir das variáveis comportamentais e de realização escolar, os quais parecem corresponder a combinações ou perfis específicos de comportamento e realização académica. Serão apresentadas implicações e recomendações para utilização da ECPSA, particularmente com alunos em risco de insucesso

escolar. Abstract: In this communication the relation between classroom behavior and academic achievement is explored. Five hundred and nine (509) 2nd and 3rd cycle students participated in the study. Classroom behaviors were measured through the Classroom Behavior Problems Scale (CBPS), and academic achievement was measured through students' Portuguese and Math tests grades. According to teachers' perceptions, a significant relation between behavior problems and academic achievement was found, especially in the upper school grades, with moderate effects of the internalized and externalized behaviors on test grades. Four clusters of students' behavior and achievement were identified. These clusters seem to represent specific and independent combinations of classroom behaviors and achievement. Implications of results and suggestions for the use of the CBPS are discussed, especially for students at educational risk.

**Comunicação 2 – Que sucesso escolar? (Re)definição das suas dimensões e das dinâmicas emergentes**

Diana Lopes Soares & Leandro Almeida  
Instituto de Educação – Universidade do Minho

**Resumo:**

A reflexão e questionamento em redor da problemática do sucesso académico e dos resultados escolares dos nossos estudantes narram já uma longa história, preenchendo muitos dos debates e discussões emergentes não só num contexto mais privado, como também na esfera pública e mediática. No atual panorama histórico-social em que vivemos, estas questões retomam a sua relevância ao considerar-se o sucesso e uma aprendizagem de qualidade recursos ou garantias face à instabilidade, à competição e escassez de oportunidades de emprego. Neste contexto, apresenta-se o seguinte estudo que objetiva contribuir para a compreensão deste fenómeno, concretamente no 3.º ciclo do ensino básico, partindo dos resultados escolares de um grupo de alunos (N=136) a frequentar o 7.º ano de escolaridade de uma escola pública. Neste estudo, o sucesso escolar é analisado cruzando diferentes fatores teoricamente correlacionados com este fenómeno, contrapondo-se as dimensões familiares, como os estilos educativos parentais e a relação família-escola, com fatores de cariz marcadamente psicológico, nomeadamente, a motivação, as estratégias e metas de aprendizagem, o raciocínio e o autoconceito dos alunos. De referir que o percurso escolar dos estudantes é também considerado enquanto precursor dos desempenhos académicos obtidos no 7.º ano de escolaridade. Integrando estas múltiplas dimensões e considerando os resultados obtidos, apresentar-se-á um modelo teórico que acreditamos ser impulsor de novas leituras acerca desta problemática, contribuindo para uma melhor e mais clara compreensão da constelação de fatores inerentes ao fenómeno de sucesso escolar e da forma como estes impactam na história escolar e de vida dos estudantes.

**Comunicação 3 – Autoconceito e Autoconceito Artístico em alunos do 1º e 2º anos do Ensino Básico abrangidos por um Programa de Educação pela Arte. Um estudo Comparativo.**

Margarida de Albuquerque Rodrigues\* Lourdes Mata\*\*  
\* ISPA-IU, \*\* ISPA-IU, UIPCDE

**Resumo:**

O objectivo deste estudo foi avaliar de que modo o autoconceito e o autoconceito artístico em crianças em idade escolar são influenciados por actividades artísticas circunscritas por um projecto de Educação pela Arte. Nesta investigação, participaram 80 crianças, das quais, 43 participavam em actividades de Educação pela Arte e 37 frequentavam nenhuma. Para analisar o autoconceito artístico de crianças em idade escolar foi construída um novo instrumento de avaliação baseado na Escala de Auto conceito artístico de Vispoel (1995). O instrumento apresentou boas características psicométricas ao nível do formato e da estrutura dos itens, tendo permitido assim diferenciar de forma clara as autopercções das crianças em idade escolar nas várias vertentes do autoconceito nos domínios da música, dança, expressão dramática e expressão plástica. Os resultados mostraram a existência de diferenças nos níveis de autoconceito e autoconceito artístico os estudantes que frequentavam as actividades de Educação pela Arte e os alunos que não frequentavam estas actividades. Os resultados obtidos demonstram então que a frequência dos alunos num programa de Educação pela Arte em regime extracurricular promove valores positivos no auto conceito artístico, tendo em conta que os alunos que frequentavam o programa apresentaram resultados superiores de auto conceito artístico em quase todos os domínios, que os que não o frequentavam. Outras análises mostraram correlações positivas entre várias dimensões do autoconceito e o autoconceito artístico. Devido o facto de existirem poucos estudos sobre o autoconceito artístico, bem como sobre a Educação pela Arte, acreditamos que este estudo pode potenciar investigações futuras nestas áreas.

**Comunicação 4 – Contexts of music education: primary school children's opportunities and motivations in music.**

Sandrina Diniz Fernandes Milhano  
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria / Centro de Investigação em Identidade(s) e Diversidade(s)

**Resumo:**

This paper examines primary school children's self-perceptions of their participation and learning in the broad range of opportunities that are available to them within music education at Portuguese institutional and cultural levels. The main findings were gathered from two studies carried out in two phases (year 1 and 2): the Pupil Questionnaire study and the

Pupil Interview study. In this paper, we will explore four issues: children's musical activities, both in school and outside school; the influence of children's participation in extracurricular musical activities at school on their self-assessments of their musical development; changes occurring in children's musical activities as a function of their participation in extracurricular musical activities, and their attitudes and beliefs about music. Findings has shown that musical participation in the different contexts of music education seems to be an activity participated in only by a minority of those involved in this research. One of the alarming finding across the sample, relates to the children's level of musical participation in most school activities as they tended to decrease in frequency in year two. Most children's did not participated in many other musical activities at school or outside school before participating in the established extracurricular activities. In fact, those seem to provide children with wider opportunities to participate in music, generating musical development and learning, as well as positively influencing children's self-assessment of their 'own musical development', attitudes and beliefs about music. Most children began enjoying their school more and evidence supported the fact that taking part in those musical activities positively affected these children's identification with school music lessons as they moved from grade 3 to grade 4.

## Sessão de Posters 2

### Poster 18

Estratégias de Aprendizagem e Crenças Epistémicas em Estudantes do Ensino Superior na Área da Saúde

Ana Paula Vital\* & Francisco Peixoto\*\*

\*Universidade Atlântica, \*\* ISPA-Instituto Universitário, UIPCDE

#### Resumo:

As expectativas académicas sobre o estudante do ensino superior incluem a autonomia no seu processo de aprendizagem, a reflexão crítica, a consciência sobre os seus saberes e conhecimentos e a capacidade de resolução de problemas entre outros aspetos. O presente trabalho tem como objetivo a caracterização das estratégias de aprendizagem (estratégias motivacionais, componentes afetivos, estratégias metacognitivas, estratégias de controlo do contexto, interação social e gestão de recursos, estratégias de procura e seleção de informação, estratégias de processamento e uso da informação) e as crenças epistémicas (simplicidade do conhecimento, certeza do conhecimento, velocidade da aprendizagem, habilidade inata) de estudantes do ensino superior na fase de conclusão da sua formação na área da saúde. O estudo utiliza metodologia quantitativa para a análise dos instrumentos aplicados, que foram traduzidos para português europeu: Questionário de Avaliação de Estratégias de Aprendizagem dos Estudantes Universitários – QAEAEES (Gargallo, Suárez-Rodríguez y Pérez-Perez, 2009) e Epistemological Questionnaire (EQ), Epistemic Beliefs Inventory (EBI) – EQEBI (Ordoñez, Ponsoda, Abad & Romero, 2009). A amostra é de conveniência constituída por 65 participantes do género feminino, com idades compreendidas entre os 20 e os 38 anos, sendo a média de idade de 23.53 anos (SD=3.01). Os resultados preliminares revelam no instrumento QAEAEES fiabilidade elevada ( $\alpha=0.848$ ) e no EQEBI fiabilidade aceitável ( $\alpha=0.666$ ).

### Poster 19

Clima Organizacional Escolar e Receptividade à Colaboração por parte de Professores

José Castro Silva\*, Lúcia Amante\*\* & José Morgado\*

\*ISPA-Instituto Universitário, UIPCDE, \*\* Universidade Aberta

#### Resumo:

Este estudo tem como principal objectivo estudar as relações entre as percepções dos professores do ensino básico sobre o clima organizacional escolar e a frequência de envolvimento em práticas de colaboração. Foram inquiridos 147 professores que exercem funções docentes em escolas da área metropolitana de Lisboa.

Os dados foram recolhidos através de um inquérito por questionário tipo escala de Likert de 5 pontos constituída por quatro sub-escalas com um total de 83 itens que avaliam a receptividade pela colaboração, as práticas de colaboração e o clima organizacional escolar.

Os principais resultados mostram que, de uma maneira geral, a percepção de um clima organizacional positivo influencia o envolvimento em práticas de colaboração. Mais concretamente, os professores que avaliam positivamente o suporte assegurado pela direcção da escola, que identificam os recursos e apoios à colaboração (e.g. financeiros, materiais), assim como os professores que descrevem relacionamentos profissionais mais satisfatórios envolvem-se mais frequentemente em experiências de colaboração.

### Poster 20

Adaptação do Achievement Emotions Questionnaire (AEQ): Estudo exploratório com alunos do 9º ano

Sandra Guerra & Francisco Peixoto

ISPA-Instituto Universitário, UIPCDE



**Resumo:**

Apesar de existir algum consenso sobre o importante papel das emoções no processo de ensino-aprendizagem, a investigação sobre estas é relativamente escassa, se exceptuarmos as pesquisas sobre a ansiedade. Neste trabalho iremos apresentar os resultados de um estudo exploratório para a adaptação do Achievement Emotions Questionnaire (Pekrun, Goetz, Frenzel & Perry, 2005) a alunos do 3º Ciclo de escolaridade. Este questionário tem sido utilizado em diversas investigações, habitualmente com estudantes universitários. No presente estudo iremos incidir sobre as emoções vivenciadas na aprendizagem de uma língua estrangeira (inglês), por alunos do 8º ano de escolaridade.

Participaram no estudo 102 alunos do 9º ano de escolaridade com idades compreendidas entre 13 e os 18 anos (M=14.8), dos quais 41 rapazes e 61 raparigas.

O Achievement Emotions Questionnaire é uma escala composta por 232 itens, distribuídos por 24 sub-escalas. A escala encontra-se dividida em três partes: Emoções relacionadas com a aula; emoções relacionadas com o estudo e emoções relacionadas com a situação de avaliação. Relativamente a cada uma destas situações são avaliadas 8 emoções diferentes: satisfação, esperança, orgulho, ira, ansiedade, vergonha, desespero e aborrecimento. Por sua vez, para cada uma das situações (aula, estudo e avaliação) são avaliadas as emoções antes, durante e após cada uma delas.

Serão apresentados resultados da análise às propriedades psicométricas da escala, para cada uma das situações descritas, com especial ênfase na validade interna e na fidelidade.

**Poster 21**

Crenças de educadores de infância sobre a educação matemática no pré-escolar

Rubina Pereira & Glória Ramalho

ISPA – Instituto Universitário

**Resumo:**

A educação matemática no pré-escolar é um tema que tem recebido cada vez mais atenção devido ao papel desta disciplina na estruturação do pensamento das crianças, às suas funções na vida quotidiana e à sua importância para o sucesso de aprendizagens futuras. Os educadores têm um papel fundamental na aprendizagem matemática das crianças no pré-escolar, porque são eles que criam e influenciam os contextos de aprendizagem (Greenes, 2004). Os educadores já não são vistos como meros transmissores passivos de conhecimentos matemáticos. Pelo contrário, passou a ser-lhes reconhecido a existência de crenças sobre a educação matemática e a sua importância nas práticas pedagógicas desenvolvidas (Ponte, Matos & Abrantes, 1998). Muitas pesquisas têm sido realizadas sobre o papel essencial das crenças dos educadores na educação matemática no pré-escolar (e.g. Benz, 2010a, 2010b; Lee & Ginsburg, 2009; Ngan Ng, Lopez-Real & Rao, 2002; Tsamir & Tirosh, 2009). As crenças inapropriadas dos educadores interferem na compreensão e na interpretação que fazem das novas propostas curriculares para a educação matemática no pré-escolar e tornam-se, assim, um subtil (e às vezes explícito) obstáculo à implementação de novas práticas em sala de aula (Lee & Ginsburg, 2009). O poster que se propõe analisa as crenças de 70 educadores de infância sobre os diferentes aspectos relativos à educação matemática no pré-escolar. Conhecer estas crenças é essencial para se poder construir propostas de acção com os próprios educadores e, assim, melhorar as suas práticas e, em última instância, melhorar a aprendizagem e a compreensão matemática das crianças.

**Poster 22**

A Perspectiva do adolescente sobre o (In)Sucesso Escolar: Atribuições causais, eficácia académica e estratégias de auto-justificação para o insucesso

Diana Fernandes & Maria Paula Paixão

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

**Resumo:**

Tendo em consideração a perspectiva sócio-cognitiva que efectua a explicação do comportamento a partir das cognições do sujeito, especificamente as atribuições e crenças relativamente ao mesmo, as atribuições causais remetem, no contexto académico, para um processo de procura causal, através do qual os estudantes pretendem atribuir significado às suas vivências escolares com o intuito de, não somente explicitar, como compreender os seus resultados. Similarmente, os padrões adaptativos de aprendizagem tornam-se relevantes, sendo fundamentalmente estabelecidos pela orientação de objectivos dos alunos e pelas crenças, percepções escolares e estratégias, onde se inserem, quer as crenças de auto-eficácia, quer as estratégias de auto-justificação para o insucesso. Assim, com o objectivo de analisarmos o padrão de relações entre os conceitos anteriormente mencionados, recorreremos ao Questionário de Atribuições e Dimensões Causais, ao Questionário de Atribuições dos Resultados Escolares e à Escala dos Padrões Adaptativos de Aprendizagem – Versão Portuguesa da PALS, concluindo que existem relações estatisticamente significativas entre as variáveis em análise, sendo esta a questão e o objectivo principal a que este trabalho pretendeu responder e alcançar. Neste sentido, verificámos que quanto maior a eficácia académica e a controlabilidade que os alunos conferem às atribuições, menor o recurso às estratégias de auto-justificação para o insucesso, sendo que os estudantes que tendem a fazer atribuições internas relativamente aos resultados apresentam, igualmente, atribuições menos estáveis.

**Poster 23**

Práticas educativas em professores portugueses: A influência das preocupações profissionais, condições organizacionais e reconhecimento profissional

Ivone Patrão\* & Joana Santos-Rita\*\*

\* ISPA – Instituto Universitário, \*\* Escola Superior de tecnologia da Saúde de Lisboa

**Resumo:**

A pesquisa com base na evidência alerta para a importância de práticas educativas efectivas na gestão da relação com os alunos e os pais. A gestão do comportamento do aluno não começa na sala de aula, implicando um conjunto de práticas que se relacionam com o empowerment do aluno no seu percurso académico e com o aumento do bem-estar e do sucesso profissional nos professores (Hart, 2010; Simonsen, Fairbanks, Briesch, Myers, Sugai, 2008). Actualmente, num contexto de mudança no sistema educativo, discute-se um modelo de prática educativa emergente. Não obstante, nem sempre a formação dos professores acompanha todas estas mudanças e exigências (Del Carlo, Hinkhouse & Isbell, 2010; Recalde, 2009; Varela, 2009; Urra, 2009). Neste sentido, alguns estudos demonstram que o bem-estar docente pode ser um factor de influência no sucesso das aprendizagens e gestão dos comportamentos dos alunos (Carotto, 2004; Jesus, 2005; Rita, Patrão & Sampaio, 2010; Picado, 2010). O presente estudo teve como objectivo avaliar a relação entre as práticas educativas e o bem-estar profissional de 513 professores portugueses dos vários níveis de ensino básico e secundário. Foram utilizados o QPPE (questionário de percepção de praticas educativas, Santos Rita & Patrão, 2009) e o CBP-R (questionário burnout professores revisto, Patrão & Santos Rita, 2012). Os resultados indicam que os professores com práticas educativas facilitadoras são aqueles que sentem menos preocupações profissionais, maior reconhecimento pelo papel que desempenham e condições adequadas para a aprendizagem. Existem também algumas diferenças de acordo com os níveis de ensino e género.

**Poster 24**

Bem-estar e estratégias de gestão das exigências em professores portugueses dos diferentes níveis de ensino

Ivone Patrão\*, Carina Pinto\*, Joana Santos-Rita\*\*

\* ISPA – Instituto Universitário, \*\* Escola Superior de tecnologia da Saúde de Lisboa

**Resumo:**

O bem-estar dos professores é considerado essencial para o sucesso de todo o projecto educativo. Tendo em conta todas as mudanças sociais e políticas o burnout começa a ser um problema social de extrema relevância (Benadero & Garrosa-Hernández, 2005, Capelo & Pocinho, 2009; Benevides-Pereira & Yaegashi, 2009; Carlotto, 2004; Carlotto & Câmara, 2008; Pinto, Lima & Silva, 2003; Picado, 2010; Rita, Patrão & Sampaio, 2010, Correia, Gomes & Moreira, 2010). A exaustão emocional e a falta de realização profissional são os aspectos mais desmarcados, que implicam o recurso a estratégias inadequadas por parte dos professores na gestão das situações de conflito em todo o contexto escolar. Este estudo teve como objectivo a avaliação do bem-estar e das estratégias de gestão das exigências em professores de todos os níveis de ensino. A amostra é constituída por 170 professores portugueses que preencheram o CBP-R (questionário burnout professores revisto, Patrão & Santos Rita, 2012) e a CJS (Coping Job Scale, Latack, 1986). Os resultados indicam que os professores do Ensino Básico apresentam níveis inferiores de bem-estar, uma vez que têm mais preocupações profissionais, maior exaustão emocional, falta de reconhecimento profissional e maiores níveis de stress de papel comparativamente com os professores do Ensino Secundário. Relativamente às estratégias os professores no geral recorrem a estratégias menos eficazes para gerir as exigências na gestão da relação com os alunos e pais, contudo não existem diferenças significativas entre os diferentes níveis de ensino.

**Poster 25**

Relações do sucesso escolar com o bem-estar subjetivo e o bem-estar psicológico em alunos do ensino secundário

Pedro Oliveira & Luís Sérgio Vieira

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve

**Resumo:**

O bem-estar subjetivo (Diener, 2000) e o bem-estar psicológico (Ryff, 1989) são dois construtos usuais na investigação da ciência psicológica sobre o bem-estar. Diversa literatura destaca, ainda, o sucesso escolar como uma expressão de realização, logo, contribuindo, de igual modo, para a satisfação pessoal. O bem-estar subjetivo é tido como o produto do julgamento acerca dos elementos ou acontecimentos bons ou maus da vida (e.g., Kahneman, Diener, & Schwarz, 1999), o mesmo será dizer que consiste na avaliação subjetiva sobre as experiências de sucesso e fracasso. Já o bem-estar psicológico é interpretado como estando associado ao funcionamento psicológico positivo e objetivo, à capacidade de desenvolvimento e de expressividade pessoal (e.g., Ryan & Deci, 2001; Ryff & Keys, 1995). Assumidas as consequências do funcionamento psicológico para o sucesso escolar e, por outro lado, dos benefícios hedonistas das experiências de êxito, com recurso a uma amostra de 258 alunos do ensino secundário (175 do sexo feminino e 83 do sexo masculino), analisámos as relações daqueles construtos de bem-estar com o sucesso escolar. Os resultados obtidos sugerem

diferenças significativas a favor dos alunos com uma história escolar sem episódios de reprovação, na satisfação com a vida e na aceitação de si. Os nossos dados sugerem, ainda, associações mais salientes do bem-estar psicológico com diferentes indicadores de sucesso (percurso escolar efetuado, o nível de escolaridade que o aluno considera vir a atingir, o grau de escolaridade que o aluno gostaria de vir a obter, o sucesso escolar atual e as metas em termos de classificação).

**Poster 26**

(Re) Construção comunicativa e aprendizagem: uma realidade social

Catarina Ramos & Ana Paula Vital  
Universidade Atlântica

**Resumo:**

A comunicação constitui a ferramenta através da qual negociamos quem somos num mundo em constante mudança. É através da comunicação que o adulto estabelece relações que lhe permitem desempenhar os papéis de si esperados e é também através dela que se torna um ser único, social e culturalmente participante. Quem somos é construído através da transformação da nossa participação nas experiências com os outros em contextos de vida reais, estando dependente de que essas experiências nos criem crises pessoais que precisemos de ultrapassar. Podemos inferir que a perda da competência comunicativa na idade adulta, terá um grande impacto na participação da pessoa e poderá tornar-se por isso potencializadora de transformação. Quando a competência comunicativa é alterada, por incapacidade das estruturas ou funções do corpo (e.g. a afasia após A.V.C.), põe em causa duas das premissas que influenciam a aprendizagem do adulto: para transformar o indivíduo necessita de participar no seu meio e para participar deverá ser competente no uso de comunicação. Esta realidade trará consequências graves na construção do “eu” competente e comunicador e influenciará o fazer sentido da nova condição de saúde. Nesta perspectiva, torna-se impreterível perceber como é que o indivíduo e o meio se poderão empenhar e ajustar a esta mudança. O objectivo desta reflexão fundamentada na prática é propor um mapa conceptual que explora e relaciona os factores ambientais que podem constituir barreiras ou facilitadores à aprendizagem experiencial e transformativa do indivíduo.

**Poster 27**

A escala Piers-Harris Children’s Self-Concept Scale: Uma versão com repostas de um a seis

Feliciano Veiga\*, Dora Domingues\*\*

\* Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, \*\*Escola E2,3 Vasco Santana, Odivelas

**Resumo:**

É apresentada a adaptação da Piers-Harris Children’s Self-Concept Scale, uma versão com repostas de 1 (discordo totalmente) a 6 (concordo totalmente) da escala americana, revista e publicada em versão reduzida, PHCSCS-2 (Piers & Hertzberg, 2002) e da sua adaptação portuguesa (Veiga, 2006). São apresentadas as propriedades psicométricas desta nova versão (PHCSCS V1-6), em que os coeficientes de fidelidade encontrados se mostraram adequados. Os resultados de análises realizadas permitem continuar a falar em seis factores — comportamento, estatuto intelectual e escolar, atributos e aparência física, ansiedade, popularidade e satisfação-felicidade —, com uma distribuição dos itens coerente com a versão PHCSCS-2. Relativamente à validade externa, considerou-se a relação entre os resultados obtidos na PHCSCS V1-6, e as pontuações noutras escalas. Os elementos apresentados mostraram-se consistentes, corroboram elementos de trabalhos anteriores e salientam, agora com maior amplitude de resposta aos itens, as qualidades da nova versão, em diferentes grupos de sujeitos, bem como a sua utilidade para a investigação e para a intervenção educacional.

**Poster 28**

As características sociais e académicas de jovens retraídos socialmente na perspectiva dos Professores

Olívia Ribeiro, Miguel Freitas, João V. Correia, Eulália Fernandes & António J. Santos  
ISPA – Instituto Universitário, UIPCDE

**Resumo:**

A pesquisa com base na evidência alerta para a importância de práticas educativas efectivas na gestão da relação com os alunos e os pais. A gestão do comportamento do aluno não começa na sala de aula, implicando um conjunto de práticas que se relacionam com o empowerment do aluno no seu percurso académico e com o aumento do bem-estar e do sucesso profissional nos professores (Hart, 2010; Simonsen, Fairbanks, Briesch, Myers, Sugai, 2008). Actualmente, num contexto de mudança no sistema educativo, discute-se um modelo de prática educativa emergente. Não obstante, nem sempre a formação dos professores acompanha todas estas mudanças e exigências (Del Carlo, Hinkhouse & Isbell, 2010; Recalde, 2009; Varela, 2009; Urra, 2009). Neste sentido, alguns estudos demonstram que o bem-estar docente pode ser um factor de influência no sucesso das aprendizagens e gestão dos comportamentos dos alunos (Carotto, 2004; Jesus, 2005; Rita, Patrão & Sampaio, 2010; Picado, 2010). O presente estudo teve como objectivo avaliar a relação entre as práticas educativas e o bem-estar profissional de 513 professores portugueses dos vários níveis de ensino básico e secundário. Foram utilizados o QPPE (questionário de percepção de praticas educativas, Santos Rita & Patrão, 2009) e o CBP-R (questionário burnout professores revisto, Patrão & Santos Rita, 2012). Os resultados indicam que os professores

com práticas educativas facilitadoras são aqueles que sentem menos preocupações profissionais, maior reconhecimento pelo papel que desempenham e condições adequadas para a aprendizagem. Existem também algumas diferenças de acordo com os níveis de ensino e género.

**Poster 29**

Escala de Orientação Ética do Professor

Manuel Granjo & Francisco Peixoto

ISPA – Instituto Universitário / UIPCDE

**Resumo:**

O quotidiano das escolas apela constantemente para critérios de deliberação e acção valorativos, em que o apelo a critérios, como o do bom, do útil, do desejável, do justo e as regras e as atitudes por eles justificados fazem da acção docente uma atividade especificamente ética e dos professores sujeitos éticos (Seiça, 2003). A proposta deste estudo é apresentar uma escala para mensuração da orientação ética do professor – a Escala de Orientação Ética do Professor (EOEP). Como referencial teórico adotamos duas escolas do pensamento ético: a ética do cuidado, com características teleológicas, mas que não se confunde com a ética das virtudes, na medida em que se preocupa mais com a relação que com o agente e mais com a relação de cuidado que do cuidado como virtude e a ética da justiça, de raiz deontológica. Assumimos também, à semelhança de Jaffee e Hyde (2000), Banks e Nohr (2008), que o que caracteriza a maturidade ética de uma pessoa é a habilidade de manter a perspectiva do cuidado e da justiça de forma equilibrada e complementar. A EOEP é composta por 29 itens agrupados em duas dimensões: cuidado (14) e justiça (15). Participaram no estudo 201 professores do ensino particular, com idades entre os 23 e os 74 anos, de ambos os sexos, a lecionarem em diferentes níveis de ensino, do pré-escolar ao ensino secundário e em diferentes fases de carreira. Serão apresentados resultados da análise às propriedades psicométricas da escala, incidindo sobre a validade interna e a fidedignidade.

**Poster 30**

Autorregulação em crianças do jardim-de-infância: Adaptação da escala Teacher ratings of behavioral self-regulation in preschool children

Feliciano Veiga & Ana Fernandes

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

**Resumo:**

Neste estudo, procedeu-se à adaptação portuguesa de uma escala de comportamentos de auto-regulação em crianças do jardim-de-infância, a “Teacher ratings of behavioral self-regulation in preschool children”, de Olson e Michigan (2000). Educadoras de infância, num total de vinte e duas, com idades compreendidas entre os 24 e os 54 anos, classificaram 557 crianças, com idades entre os 3 os 7 anos de idade, do género masculino (269) e feminino (288). A escala foi submetida a uma análise de componentes principais com rotação varimax, tendo sido identificadas duas dimensões (self-inhibition e self-assertion). A escala apresentou bons índices de consistência interna. No estudo da validade externa, os factores da escala apareceram relacionados, no sentido esperado, com variáveis específica - comportamentos de implicação entre pares, género e idade das crianças. Os resultados sugerem que a versão agora adaptada apresenta boas qualidades psicométricas que a tornam útil na investigação em psicologia e em educação.

**Poster 31**

Adaptação da escala “Basic Need Satisfaction at Work ” para professores

Manuel Granjo, & Francisco Peixoto

ISPA – Instituto Universitário / UIPCDE

**Resumo:**

Neste estudo apresenta-se a adaptação da escala “Basic Need Satisfaction at Work” (BNSW), de Ilardi et al. (1993) para professores. Esta escala é suportada pela Teoria da Autodeterminação (TAD), um quadro amplo para o estudo da motivação humana e da personalidade, que releva o facto de que as necessidades psicológicas básicas são inatas e universais. Para a TAD, a satisfação de três necessidades básicas - autonomia, competência e relacionamento - constitui um contexto ideal para a expressão das capacidades e competências pessoais e para a vivência de experiências de auto-determinação (Deci & Ryan, 2000). A Escala de Realização Profissional Docente (ERPD), designação por nós adotada, foi aplicada a 201 professores do ensino privado, de ambos os géneros, diferentes níveis de ensino, do pré-escolar ao secundário e em diferentes fases da carreira profissional. A estrutura da escala é composta por 27 itens agrupados em 4 dimensões: autonomia (7), competência (6), relacionamento (8) e interesse/prazer (6). A dimensão interesse/prazer, auto-relato da motivação intrínseca, foi retirada do Intrinsic Motivation Inventory (IMI), de E. de McAuley, T. Duncan e V. Tammen (1987) e acrescentada à escala em estudo. Os dados foram submetidos a uma análise factorial exploratória seguida de uma análise factorial confirmatória. Os resultados obtidos revelaram-se bastante satisfatórios, com a escala a comportar-se de acordo com a estrutura esperada. A análise da consistência interna revelou uma fiabilidade bastante satisfatória.

**Poster 32**

Aquisição da leitura e escrita: a inter-relação entre factores psicolinguísticos e factores afectivo-motivacionais

Inês Mendes\*, Ana Sofia Guimarães\*\* & Cristina Nunes\*\*\*

\*Universidade do Algarve, \*\* Roehampton University, \*\*\* Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações, Universidade do Algarve

**Resumo:**

A aquisição da leitura e da escrita é hoje conceptualizada como um processo dinamizado por uma multiplicidade de factores psicológicos, cognitivos, linguísticos, emocionais, motivacionais, sociais e culturais. Tem início antes da educação formal, desenvolvendo-se ao longo do tempo e pode ter repercussões na estruturação do autoconceito escolar e nas diversas áreas académicas. Partindo deste pressuposto, pretendeu-se desenvolver um estudo abrangente sobre a aquisição da leitura e escrita, por forma a caracterizá-la com a complexidade que lhe é inerente. Assim, através da associação de metodologias quantitativas e qualitativas foram analisados conjuntos de variáveis psicolinguísticas (compreensão verbal, consciência fonológica e fluência verbal), cognitivas (memória de trabalho verbal), de performance em literacia (conhecimento do alfabeto, capacidade de leitura e escrita), e percetivo-afetivas (autoconceito, sentimentos e percepções sobre o ler e escrever), ao longo de um ano letivo, em crianças do 1º ano de escolaridade. Os resultados revelaram um progresso significativo da maioria das variáveis psicolinguísticas e de performance em literacia, entre os momentos de avaliação. Sugerem, também, a existência de uma associação positiva significativa entre as variáveis consciência fonológica e conhecimento do alfabeto, no início do 1º ano de escolaridade, com um elevado autoconceito de competência cognitiva e autoconceito de competências de literacia, respetivamente. As principais implicações práticas deste estudo residem na compreensão dos diversos factores que interagem entre si na aprendizagem da leitura e escrita, que podem servir de guia conceptual, para docentes, para a planificação e concretização de experiências de aprendizagem significativas e potenciadoras de sucesso desde o início da escolaridade.

**Poster 33**

Autoconceito no pré-escolar: Comparação das Auto percepções das Crianças com as Hetero percepções dos Pais e Educadores.

Lara Valente Custódio\*, Lourdes Mata\*\*

\* ISPA – IU, \*\* ISPA – Instituto Universitário, UIPCDE

**Resumo:**

O autoconceito engloba os valores, imagens e percepções que temos em relação a nós próprios, resultando de interações e experiências sociais (Schaffer, 1998; Peixoto, 2003; Navarro, 2007; Miranda, 2005). O objetivo deste estudo é compreender a relação entre as autopercepções das crianças pré-escolares e as heteropercepções dos pais e educadores. As hipóteses são: se as heteropercepções dos pais e educadores influenciam as autopercepções das crianças em idades pré-escolares, então não se verificarão diferenças significativas entre os resultados das diferentes dimensões da Escala Pictórica de Competências Percebidas e Aceitação Social (EPCPAS) (Harter & Pike, 1984) e os resultados obtidos através dos questionários para pais e educadores. Se as autopercepções são influenciadas pelas heteropercepções dos pais e educadores, as dimensões avaliadas pela EPCPAS (Harter & Pike, 1984) (Competências Cognitivas, Competências Físicas, Aceitação entre Pares e Aceitação Materna) estarão relacionadas com as respetivas medidas complementares externas selecionados para o efeito (Teste Sociométrico, Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (Raven, Court & Raven, 2001) e Questionário de avaliação informal das crianças, adereçado aos educadores). A amostra constituiu um conjunto de 40 crianças com uma média de idades de 5.33 anos, frequentando dois jardins de infância na cidade de Setúbal, oito educadoras e 40 pais. Os resultados demonstram uma forte relação entre as autopercepções das crianças e as heteropercepções dos pais e educadores, confirmando a hipótese inicial. Não foram encontradas medidas externas suficientemente consistentes para as autopercepções, contudo, o questionário de avaliação informal de competências poderá funcionar como bom indicador das heteropercepções dos educadores acerca dos seus alunos.

**Poster 7**

O envolvimento do pai na assunção de responsabilidades parentais em casais divorciados

José Albino Lima & Maria Filomena Cruz

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

**Resumo:**

Na última década tem-se assistido a um aumento significativo do número de divórcios em Portugal. Desde a lei do divórcio de 2008, o conceito de poder paternal foi substituído pelo de responsabilidades parentais, considerando-se que devem ser exercidas em conjunto. Salvaguardando o melhor interesse do menor, promove-se uma relação de proximidade e assume-se a importância de ambos os pais no desenvolvimento dos filhos. Neste estudo explora-se em que medida o pai, em situação de divórcio, assume responsabilidades parentais no quotidiano dos filhos do casal. Participaram 49 crianças (27 rapazes, 8-10 anos), filhas de pais divorciados. As crianças frequentavam escolas do 1º ciclo em Aveiro ou

no Porto. Utilizou-se a Escala de Responsabilidade Parental (Lima, 2009), composta por 27 itens e que procura avaliar a perceção das crianças relativamente à forma como os pais assumem responsabilidades parentais em dimensões como os cuidados, o apoio emocional, a estimulação, a autoridade e disciplina, e a escola. Entre outros resultados, constata-se um pai responsável ( $M=3.07$ ), em particular na dimensão Cuidados e Interesse. O valor mais baixo de envolvimento paterno é na Escola. O padrão de médias sugere que pai assume mais responsabilidades para com os filhos do que para com as filhas, mas verifica-se apenas diferenças significativas na dimensão Escola. Quando se considera a idade do pai verifica-se que os pais mais novos assumem mais responsabilidades do que os mais velhos. Este estudo representa mais um passo no sentido duma melhor compreensão do envolvimento paterno em famílias de casais divorciados

**Poster 41**

Promoção da literacia emergente através do programa ouvir as letras

Céu Teixeira & Rui Alves

Universidade do Porto

**Resumo:**

Neste estudo de intervenção o objetivo fundamental foi avaliar as atividades que facilitam o processo de aprendizagem da leitura e escrita numa perspetiva preventiva. Pretendeu-se também dar resposta a necessidade de recursos e materiais eficazes, sistemáticos e estruturados que assegurem a promoção das competências de literacia emergente. Assim, desenvolvemos um programa de literacia emergente que promoveu competências de consciência fonológica, conhecimento de letras, conceitos sobre a escrita e escrita inventada. O programa consta de 24 sessões, de 45 minutos cada e foi implementado duas vezes por semana. Testamos a eficácia deste programa usando um desenho quase-experimental com pré-teste e pós-teste. Participaram 124 crianças de cinco e seis anos que frequentavam 6 turmas da pré-escola. Foram administradas três condições de tratamento (literacia emergente, numeracia e currículo normal apenas). Os resultados mostram diferenças significativas no desempenho das crianças nas competências de literacia emergente após a intervenção. Assim, o estudo realizado aponta para a relevância do programa desenvolvido na promoção das competências de literacia emergente e constitui uma metodologia eficaz que facilita o processo de ensinância-aprendizagem da leitura desde a pré-escola.